

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

MILENA SCARIOT MENEGOTTO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

CAXIAS DO SUL

2024

MILENA SCARIOT MENEGOTTO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de estágio curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul, na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora Prof.^a Me. Fabiana Uez Tomazzoni
Supervisor Méd. Vet. Caroline Nesello

CAXIAS DO SUL

2024

MILENA SCARIOT MENEGOTTO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO: ÁREA DE CLÍNICA
MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de estágio curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul, na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientadora Prof.^a Me. Fabiana Uez Tomazzoni
Supervisor Méd. Vet. Caroline Nesello

Aprovado em: 02/12/2024

Banca examinadora

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve ao meu lado, oferecendo apoio e incentivo durante toda a minha jornada acadêmica.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. O estágio ocorreu no Instituto Hospitalar Veterinário da Universidade de Caxias do Sul, sob a orientação da professora Me. Fabiana Uez Tomazzoni e supervisão da médica veterinária Caroline Nesello. Durante o período, foram acompanhados 53 atendimentos clínicos, sendo em sua maioria machos (n=31/58,5%) da espécie canina (n=30/56,5%). As afecções mais prevalentes foram do sistema digestório e órgãos anexos (n=18/21,18%). Em clínica cirúrgica foi possível acompanhar 66 procedimentos, destacando-se a orquiectomia eletiva (n=26/39,39%) e a ovariosterectomia eletiva (n=17/25,76%) com maior casuística também em machos (n=35/56,5%) da espécie canina (n=33/53,2%). Para estudo de caso, foram selecionados dois relatos: linfoma gástrico em um felino e maceração fetal em uma cadela. Além disso, o estágio incluiu o acompanhamento da rotina do projeto de esterilização de cães e gatos, realizado em parceria entre a Fundação Universidade de Caxias do Sul e a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. O estágio curricular obrigatório visa preparar o estudante para os desafios da prática profissional, promovendo a aplicação de princípios éticos, técnicos e científicos essenciais para sua futura atuação.

Palavras-chaves: Linfoma gástrico. Maceração fetal. Felino. Canino.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Fachada do Instituto Hospitalar Veterinário da Universidade de Caxias do Sul (IHVET-UCS).....	14
Figura 2 –	Sala de tomografia computadorizada (A) e setor de isolamento de doenças infectocontagiosas (B) do IHVET-UCS.....	15
Figura 3 –	Consultório de cães 1 (A) e consultório de especialidades (B) do IHVET-UCS.....	16
Figura 4 –	Farmácia do IHVET-UCS.....	16
Figura 5 –	Internação de cães (A) e internação de gatos (B) do IHVET-UCS.....	17
Figura 6 –	Consultório de gatos (A) e sala cirúrgica 3 (B) do IHVET-UCS.....	18
Figura 7 –	Laboratório de análises clínicas (A) e sala de lavagem e esterilização (B) do IHVET-UCS.....	18
Figura 8 –	Sala cirúrgica do projeto de esterilização de cães e gatos no IHVET-UCS.....	19
Figura 9 –	Imagem ultrassonográfica do antro pilórico de felino, SRD, 9 anos, demonstrando espessamento da parede com perda da estratificação de camadas.....	36
Figura 10 –	Lesão ulcerativa na incisura angular gástrica visualizada por endoscópio (A); corpo estranho após ser removido do antro gástrico (B); pólipos localizados na válvula pilórica gástrica visualizados por endoscópio (C), de felino, SRD, 9 anos.....	37
Figura 11 –	Imagem ultrassonográfica do crânio de um feto com sinal de Spalding em cadela, SRD, 10 anos, com diagnóstico de maceração fetal.....	43
Figura 12 –	Paciente canino, fêmea, SRD, 10 anos, com diagnóstico de maceração fetal, posicionada em decúbito dorsal na mesa cirúrgica após antissepsia.....	44
Figura 13 –	Útero de cadela SRD, 10 anos, com maceração fetal exteriorizado da cavidade abdominal.....	45
Figura 14 –	Conteúdo uterino de cadela, SRD, 10 anos, com maceração fetal.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Casuística de atendimentos clínicos de acordo com a espécie durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....22
- Gráfico 2 – Casuística de atendimentos clínicos de acordo com o gênero durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....23
- Gráfico 3 – Casuística de procedimentos cirúrgicos de acordo com a espécie durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....32
- Gráfico 4 – Casuística de procedimentos cirúrgicos de acordo com o gênero durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Casuística de procedimentos clínicos, ambulatoriais e de diagnóstico acompanhados e realizados no período de estágio curricular no IHVET-UCS....	21
Tabela 2 –	Casuística acompanhada em clínica médica durante o período de estágio no IHVET-UCS.....	23
Tabela 3 –	Casuística de afecções digestórias e órgãos anexos acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....	24
Tabela 4 –	Casuística de afecções infecciosas e parasitárias acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....	25
Tabela 5 –	Casuística de afecções musculoesqueléticas acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....	26
Tabela 6 –	Casuística de afecções tegumentares acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....	27
Tabela 7 –	Casuística de afecções genitourinárias acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....	28
Tabela 8 –	Casuística de afecções oncológicas acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....	29
Tabela 9 –	Casuística de afecções neurológicas acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....	30
Tabela 10 –	Casuística de afecções cardiopulmonares acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....	31
Tabela 11 –	Casuística acompanhada em clínica cirúrgica durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AINE	Anti-inflamatório não esteroide
ATM	Articulação temporomandibular
BID	<i>Bis in die</i> (duas vezes ao dia)
CCE	Carcinoma de células escamosas
DDIV	Doença do disco intervertebral
dL	Decilitro
DM	Diabetes mellitus
DRC	Doença renal crônica
FeLV	<i>Feline leukemia virus</i> (vírus da leucemia felina)
FIV	<i>Feline immunodeficiency virus</i> (vírus da imunodeficiência felina)
FUCS	Fundação Caxias do Sul
h	Hora
IHVET	Instituto Hospitalar Veterinário
IM	Intramuscular
IV	Intravenoso
kg	Quilograma
m ²	Metro quadrado
mcg	Micrograma
mg	Miligrama
min	Minuto
mL	Mililitro
mmHg	Milímetro de mercúrio
MPA	Medicação pré-anestésica
OVH	Ovariohisterectomia
PAS	Pressão arterial sistêmica
RM	Ressonância magnética
SC	Subcutâneo
SID	<i>Semel in die</i> (uma vez ao dia)
SRD	Sem raça definida

TC	Tomografia computadorizada
TCE	Trauma cranioencefálico
TID	<i>Ter in die</i> (três vezes ao dia)
TPC	Tempo de preenchimento capilar
TPLO	<i>Tibial Plateau Leveling Osteotomy</i> (Osteotomia de nivelamento do platô tibial)
TR	Temperatura retal
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
VO	Via oral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO.....	14
3	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA.....	20
3.1	ATIVIDADES DO ESTÁGIO.....	20
3.2	CASUÍSTICA.....	20
3.2.1	Clínica médica.....	22
3.2.1.1	Afecções digestórias e órgãos anexos.....	24
3.2.1.2	Afecções infecciosas e parasitárias.....	25
3.2.1.3	Afecções musculoesqueléticas.....	26
3.2.1.4	Afecções tegumentares.....	27
3.2.1.5	Afecções geniturinárias.....	28
3.2.1.6	Afecções oncológicas.....	28
3.2.1.7	Afecções neurológicas.....	29
3.2.1.8	Afecções cardiopulmonares.....	30
3.2.1.9	Afecções endócrinas.....	31
3.2.2	Clínica cirúrgica.....	31
4	RELATOS DE CASO.....	34
4.1	LINFOMA GÁSTRICO EM UM FELINO - RELATO DE CASO.....	34
4.1.1	Introdução.....	34
4.1.2	Relato de caso.....	35
4.1.3	Discussão.....	38
4.1.4	Conclusão.....	41
4.2	MACERAÇÃO FETAL EM UMA CADELA - RELATO DE CASO.....	41
4.2.1	Introdução.....	41
4.2.2	Relato de caso.....	42
4.2.3	Discussão.....	46

4.2.4	Conclusão.....	48
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50
	REFERÊNCIAS.....	51
	ANEXOS.....	56
	ANEXO A - HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS - RELATO DE CASO 1.....	56
	ANEXO B - HEMOGRAMA - RELATO DE CASO 1.....	58
	ANEXO C - TESTE ELISA PARA FIV/FELV - RELATO DE CASO 1.....	59
	ANEXO D - ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL - RELATO DE CASO 1.....	60
	ANEXO E - ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA - RELATO DE CASO 1.....	62
	ANEXO F - ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA - RELATO DE CASO 1.....	65
	ANEXO G - ULTRASSONOGRAFIA GESTACIONAL - RELATO DE CASO 2... 	67
	ANEXO H - HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS - RELATO DE CASO 2.....	68

1 INTRODUÇÃO

O estágio final obrigatório em Medicina Veterinária representa uma etapa crucial na formação de um médico veterinário, sendo o momento em que o estudante tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, desenvolvendo habilidades clínicas, cirúrgicas e de diagnóstico, além de vivenciar a rotina profissional. Este estágio visa preparar o estudante para enfrentar os desafios da profissão, promovendo a aplicação de condutas éticas, técnicas e científicas que irão pautar sua futura atuação.

O interesse pela clínica médica e cirúrgica de pequenos animais ocorreu desde o início da graduação levando a escolha dessa área como foco do estágio. O mesmo foi realizado no Instituto Hospitalar Veterinário da Universidade de Caxias do Sul, no período de 5 de agosto a 20 de outubro de 2024, totalizando 400 horas de atividades práticas.

Durante esse período, foi possível acompanhar médicos veterinários em consultas, no setor de internação e em procedimentos cirúrgicos, além de auxiliar e realizar alguns procedimentos, o que enriqueceu ainda mais a experiência.

Este trabalho tem como objetivo descrever o local do estágio, as atividades desenvolvidas e acompanhadas, a casuística observada e relatar dois casos clínicos, sendo um de linfoma gástrico em felino e outro uma maceração fetal em cadela.

2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DO ESTÁGIO

O estágio curricular obrigatório foi realizado no período de 5 de agosto de 2024 a 20 de outubro de 2024 no Instituto Hospitalar Veterinário (IHVET) (Figura 1) da Universidade de Caxias do Sul (UCS), localizado no Bloco 46, na Rua Francisco Getúlio Vargas, nº 1130, bairro Petrópolis, em Caxias do Sul – RS.

Figura 1 – Fachada do Instituto Hospitalar Veterinário da Universidade de Caxias do Sul (IHVET-UCS)



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

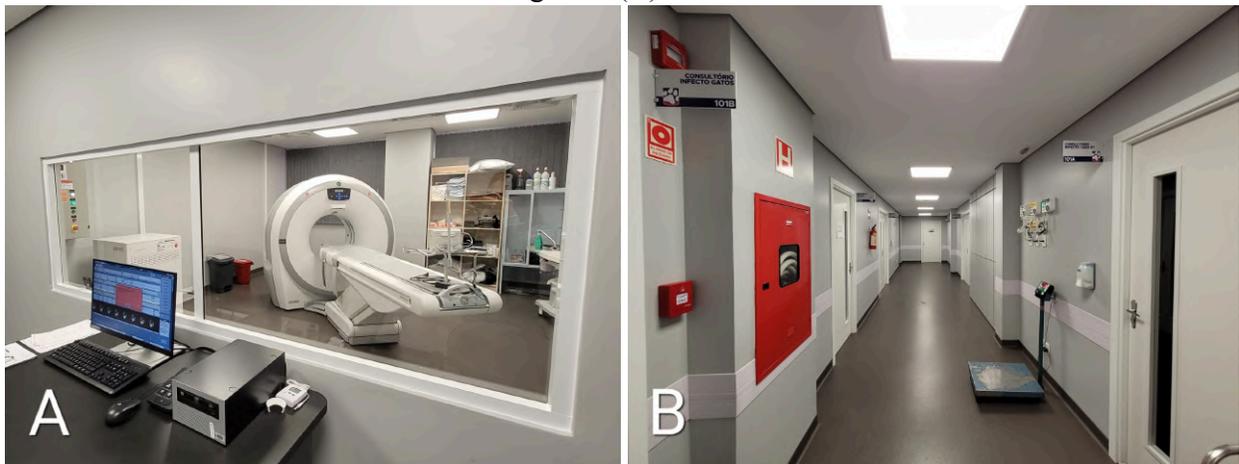
O IHVET-UCS iniciou suas atividades em julho de 2022. O setor de pequenos animais oferecia consultas agendadas com clínicos gerais e atendimento de urgência e emergência das 8h às 19h, sendo que à noite, domingos e feriados havia apenas funcionamento interno com plantonistas. Também contava com veterinários especialistas em diversas áreas, como neurologia, nefrologia, pneumologia, oncologia, cardiologia, odontologia, oftalmologia e dermatologia. No IHVET-UCS era possível realizar exames de imagem com horário previamente agendado, incluindo ultrassonografia, radiografia e tomografia computadorizada (TC). Exames como ecocardiograma eram realizados por veterinários volantes especializados.

A equipe do IHVET-UCS era composta por 20 médicos veterinários, divididos em funções como clínica geral, intensivismo, anestesiologia, cirurgia, diagnóstico por imagem e

plantonistas. Além disso, a equipe incluía farmacêuticas, técnicos veterinários, técnicos em radiologia, auxiliares veterinários, recepcionistas, estagiários curriculares e extracurriculares, auxiliares de limpeza, manutenção e responsável pelo almoxarifado.

A estrutura do IHVET-UCS era composta por um prédio de quatro andares. No primeiro andar, localizava-se o setor de diagnóstico por imagem, que contava com salas de radiologia, ultrassonografia, TC (Figura 2A) e uma sala para futuras instalações de ressonância magnética (RM). Havia também um consultório, uma sala para realização de laudos, uma internação de animais silvestres com capacidade para oito pacientes, e uma internação para cães do canil municipal. Além disso, contava com um setor de isolamento de doenças infectocontagiosas (Figura 2B) que possuía dois consultórios e áreas específicas para internação de pacientes com rinotraqueite viral felina, cinomose e parvovirose, com capacidade para acomodar até oito animais cada.

Figura 2 – Sala de tomografia computadorizada (A) e setor de isolamento de doenças infectocontagiosas (B) do IHVET-UCS



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

No segundo andar, encontrava-se a recepção, onde tutores e pacientes eram cadastrados e direcionados para as salas de espera específicas para cães ou gatos, ambas equipadas com cadeiras e televisores, além de uma balança na sala de espera dos cães. Este andar abrigava quatro consultórios para atendimento de cães (Figura 3A), um consultório de especialidades (Figura 3B), uma farmácia (Figura 4), uma sala de nutrição, uma sala com computadores para os médicos veterinários e uma copa. Todos os consultórios do IHVET-UCS eram padronizados,

equipados com ar condicionado, mesa com computador e impressora, mesa para exame físico do paciente, e bancada com armários e gavetas com materiais necessários para avaliação e pequenos procedimentos.

Figura 3 – Consultório de cães 1 (A) e consultório de especialidades (B) do IHVET-UCS



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

Figura 4 – Farmácia do IHVET-UCS



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

Ao final do corredor do segundo andar, estavam localizadas as internações de cães (Figura 5A), com capacidade para até 24 cães de pequeno porte ou 12 cães de grande porte, e a internação de gatos (Figura 5B), que poderia acomodar até 16 felinos. A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) também ficava localizada neste andar e destinava-se ao atendimento de pacientes em emergência. A sala era equipada com todos os materiais necessários para cuidados intensivos,

além de um computador para uso dos médicos veterinários. A UTI possuía capacidade para acomodar até oito pacientes internados. Tanto as áreas de internação quanto a UTI possuíam saídas de oxigênio, bombas de infusão, duas mesas para procedimentos e uma bancada com materiais e equipamentos.

Figura 5 – Internação de cães (A) e internação de gatos (B) do IHVET-UCS



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

No terceiro andar localizavam-se dois consultórios exclusivos para felinos (Figura 6A), equipados igualmente aos dos cães, mas com balanças exclusivas para pesagem mais precisa e segura dos pacientes. Também neste pavimento se encontrava a sala da direção, uma sala de reuniões e o bloco cirúrgico. Este último inclui uma sala de preparação pré-operatória, vestiários masculino e feminino, uma sala de lavagem e antissepsia, três salas cirúrgicas (Figura 6B) e duas salas de recuperação pós-operatória, separadas para cães e gatos.

Figura 6 – Consultório de gatos (A) e sala cirúrgica 3 (B) do IHVET-UCS



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

No quarto andar, ficam o laboratório de análises clínicas (Figura 7A), o laboratório de parasitologia e a sala de lavagem e esterilização de materiais cirúrgicos (Figura 7B).

Figura 7 – Laboratório de análises clínicas (A) e sala de lavagem e esterilização (B) do IHVET-UCS



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

Durante o estágio curricular supervisionado, foi possível participar do projeto de esterilização de cães e gatos, realizado por um convênio entre a Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS) e a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. Os procedimentos eram realizados no Bloco 47, que contava com um bloco cirúrgico e duas salas de recuperação pós-operatória. O bloco cirúrgico possuía uma sala de preparação pré-operatória, dois vestiários,

uma área de antissepsia e uma sala cirúrgica com três mesas para realização simultânea dos procedimentos (Figura 8).

Figura 8 – Sala cirúrgica do projeto de esterilização de cães e gatos no IHVET-UCS



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E CASUÍSTICA

3.1 ATIVIDADES DO ESTÁGIO

As atividades no IHVET-UCS foram inicialmente realizadas na área de clínica médica de pequenos animais onde foi possível acompanhar os médicos veterinários durante os atendimentos, no setor de internação e no setor de diagnóstico por imagem. Durante as consultas o estagiário auxiliava na contenção e no exame físico de pacientes. No setor de internação pode-se auxiliar e realizar diversas atividades, como coletas de material biológico, venóclise, aferição de parâmetros vitais, aplicação de medicamentos, troca de curativos, sondagem uretral e nasoesofágica, entre outros. Também foi possível acompanhar e auxiliar na contenção dos pacientes durante a realização de exames de imagem.

Em um segundo momento, o estagiário pode acompanhar a área de clínica cirúrgica de pequenos animais onde foi possível, instrumentar e auxiliar durante os procedimentos cirúrgicos, realizar ou auxiliar na contenção para aplicação da medicação pré-anestésica (MPA) e no preparo do paciente e auxiliar na anestesia.

No projeto de esterilização de cães e gatos, o estagiário teve a oportunidade de realizar/auxiliar a triagem, aplicação da MPA, preparação do paciente no pré-operatório e aplicação das medicações no pós-operatório, além de auxiliar nos procedimentos de orquiectomia e ovariohisterectomia, ou realizar os mesmo com supervisão de um médico veterinário.

3.2 CASUÍSTICA

Durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS foi possível acompanhar e realizar 742 procedimentos, descritos na tabela 1, sendo aplicação de medicação e venóclise os mais frequentes, visto que eram muito realizados no projeto de esterilização de cães e gatos.

Tabela 1 – Casuística de procedimentos clínicos, ambulatoriais e de diagnóstico acompanhados e realizados no período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Procedimento	Canino (n)	Felino (n)	n	(continua)
				%
Aplicação de medicação IM/SC/IV	110	92	202	27,22%
Venoclise	80	85	165	22,24%
Coleta de sangue	36	28	64	8,63%
Aferição de parâmetros vitais	26	37	63	8,49%
Confecção de curativo	34	20	54	7,28%
Microchipagem	18	23	41	5,53%
Aferição de glicemia	16	8	24	3,23%
Compressão vesical	-	20	20	2,70%
Intubação orotraqueal	13	5	18	2,43%
Limpeza de ferida	4	12	16	2,16%
Fluidoterapia subcutânea	5	7	12	1,62%
Reanimação cardiopulmonar	11	1	12	1,62%
Colocação de sonda nasoesofágica	4	2	6	0,81%
Radiografia simples	6	-	6	0,81%
Sondagem uretral	5	-	5	0,67%
Confecção de tala ortopédica	5	-	5	0,67%
Retirada de pontos	3	2	5	0,67%
Transfusão sanguínea	2	2	4	0,54%
Toracocentese	2	1	3	0,40%
Nebulização	1	2	3	0,40%
Cistocentese	-	2	2	0,27%
Teste de fluoresceína	1	1	2	0,27%
Ecocardiograma	2	-	2	0,27%
Ultrassonografia abdominal	1	1	2	0,27%
Abdominocentese	-	1	1	0,13%
Punção aspirativa por agulha fina	1	-	1	0,13%
Coleta de bolsa sanguínea	-	1	1	0,13%

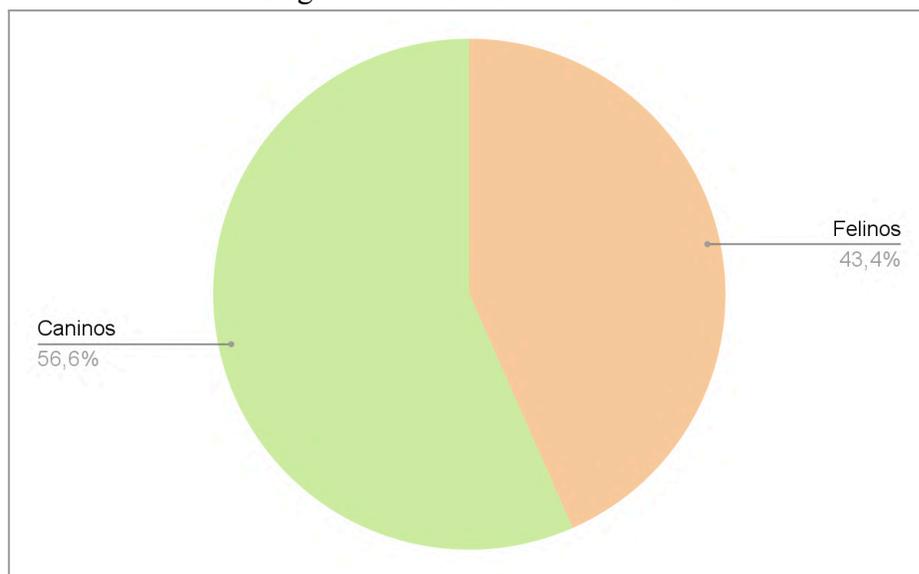
Procedimento	Canino (n)	Felino (n)	n	(conclusão)
				%
Enema	-	1	1	0,13%
Endoscopia	-	1	1	0,13%
Quimioterapia	-	1	1	0,13%
Total	364	329	742	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

3.2.1 Clínica médica

No período de estágio foram acompanhados 53 atendimentos clínicos, sendo a maior casuística da espécie canina com 56,5% (n=30).

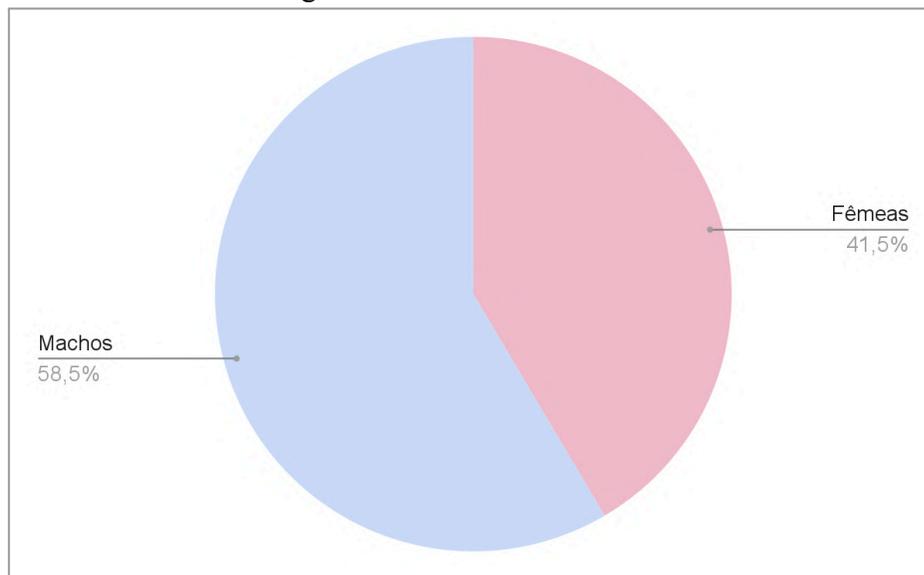
Gráfico 1 – Casuística de atendimento clínicos de acordo com a espécie durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

Em relação ao gênero, os machos foram os mais acompanhados, totalizando 58,5% (n=31), enquanto as fêmeas corresponderam a 41,5% (n=22).

Gráfico 2 – Casuística de atendimento clínicos de acordo com o gênero durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

No estágio foram acompanhadas 85 afecções que estão agrupadas de acordo com o sistema acometido e espécie na tabela 2, sendo a espécie canina a mais prevalente. Afecções do sistema digestório e órgãos anexos tiveram a maior casuística com 21,18% (n=18), seguido por infecciosas e parasitárias, correspondendo 18,82% (n=16) das afecções acompanhadas. O número de afecções não equivale ao número total de pacientes atendidos, visto que alguns pacientes apresentavam mais de uma alteração.

Tabela 2 – Casuística acompanhada em clínica médica durante o período de estágio no IHVET-UCS.

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	(continua)
				%
Digestórias e órgãos anexos	11	7	18	21,18%
Infecciosas e parasitárias	5	11	16	18,82%
Musculoesqueléticas	7	6	13	15,29%
Tegumentares	6	4	10	11,76%
Geniturinárias	6	3	9	10,59%
Oncológicas	4	3	7	8,24%
Neurológicas	5	1	6	7,06%

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	(conclusão)
				%
Cardiorrespiratórias	1	3	4	4,71%
Endócrinas	2	-	2	2,35%
Total	47	38	85	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

3.2.1.1 Afecções digestórias e órgãos anexos

Foram acompanhadas 18 afecções do sistema digestório e órgãos anexos, tendo a maior casuística a doença periodontal correspondendo 27,78% (n=5) das patologias, com prevalência na espécie canina (n=4).

As doenças periodontais são uma das condições de saúde mais comuns em pequenos animais. Apesar de sua alta prevalência, elas frequentemente são subdiagnosticadas, devido principalmente à ausência de sinais clínicos externos evidentes. Essas doenças incluem a gengivite e a periodontite e seu desenvolvimento começa com a aderência de bactérias orais aos dentes, formando uma substância chamada placa. O primeiro sinal clínico de gengivite é o eritema gengival, que pode progredir para edema e halitose. À medida que a gengivite evolui para periodontite, as alterações inflamatórias orais tornam-se mais intensas. As doenças periodontais podem apresentar consequências sistêmicas como endocardite e doença renal crônica. O diagnóstico e tratamento adequado das doenças periodontais requer anestesia geral e equipamentos especializados, como a radiografia intraoral (Niemiec; *et al.*, 2020)

Tabela 3 – Casuística de afecções digestórias e órgãos anexos acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	(continua)
				%
Doença periodontal ¹	4	1	5	27,78%
Gastrite ^{1,3}	2	1	3	16,67%
Pancreatite ^{1,3}	2	-	2	11,11%
Enteropatia inflamatória crônica ³	-	2	2	11,11%
Gastroenterite ^{1,3}	1	1	2	11,11%

Afeções	Canino (n)	Felino (n)	n	(conclusão)
				%
Colangite ³	-	1	1	5,56%
Hipersensibilidade alimentar ¹	1	-	1	5,56%
Corpo estranho gástrico ²	-	1	1	5,56%
Duodenite ³	1	-	1	5,56%
Total	11	7	18	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e sinais clínicos.

² Diagnóstico baseado na endoscopia digestiva.

³ Diagnóstico baseado na ultrassonografia.

3.2.1.2 Afeções infecciosas e parasitárias

As doenças ocasionadas por agentes infecciosos e parasitários totalizam 16 casos, sendo as endoparasitoses as mais presentes, correspondendo a 50% (n=8) das afeções.

A prevalência de parasitas intestinais em cães e gatos é alta, especialmente em regiões tropicais, onde o clima favorece o desenvolvimento e a manutenção das formas infectantes dos parasitas. Em cães, o helminto mais prevalente é o *Ancylostoma spp.*, enquanto, em gatos, os gêneros mais comuns são *Ancylostoma* e *Toxocara*. No entanto, a ausência de exames de fezes de rotina para o diagnóstico de infecções subclínicas leva ao uso indiscriminado de anti-helmínticos de amplo espectro, o que pode contribuir para o desenvolvimento de resistência dos parasitas, tornando o tratamento menos eficaz a longo prazo (Campos; *et al.*, 2016)

Tabela 4 – Casuística de afeções infecciosas e parasitárias acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Afeções	Canino (n)	Felino (n)	n	(continua)
				%
Endoparasitose ^{1,2}	5	3	8	50,00%
Vírus da leucemia felina ³	-	3	3	18,75%
Vírus da imunodeficiência felina ³	-	2	2	12,50%
Peritonite infecciosa felina ^{1,2,4}	-	1	1	6,25%
Criptococose ⁵	-	1	1	6,25%

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	(conclusão)
				%
Giardiase ²	-	1	1	6,25%
Total	5	11	16	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e sinais clínicos.

² Diagnóstico baseado em exames laboratoriais.

³ Diagnóstico baseado em teste rápido.

⁴ Diagnóstico baseado na ultrassonografia.

⁵ Diagnóstico baseado na citologia.

3.2.1.3 Afecções musculoesqueléticas

Dentre as afecções musculoesqueléticas, ruptura do ligamento cruzado foi a mais prevalente, com 23,08% (n=3) dos casos.

A ruptura do ligamento cruzado é uma das condições ortopédicas mais frequentes na medicina veterinária. Nos cães, a hipótese etiopatogenética mais aceita relaciona-se ao enfraquecimento estrutural da articulação, resultante da degeneração progressiva do ligamento, que é influenciada por fatores como raça, sexo e idade, além da conformação articular. As opções terapêuticas para a ruptura do ligamento cruzado podem ser classificadas em duas categorias: cirúrgica e conservadora. O tratamento cirúrgico é considerado o padrão ouro para a correção dessas lesões, pois se mostra mais eficaz na correção da instabilidade, na restauração da função articular e na mitigação do desenvolvimento de osteoartrite a longo prazo (Spinella; Arcamone; Valentini, 2021).

Tabela 5 – Casuística de afecções musculoesqueléticas acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	(continua)
				%
Ruptura do ligamento cruzado ²	3	-	3	23,08%
Luxação da ATM* ²	-	2	2	15,38%
Doença articular degenerativa ¹	-	1	1	7,69%
Avulsão do plexo braquial ¹	-	1	1	7,69%
Contusão muscular ¹	1	-	1	7,69%
Fratura de rádio e ulna ²	1	-	1	7,69%

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	(conclusão)
				%
Fratura sínfise mandibular ¹	1	-	1	7,69%
Fratura de metatarsos ²	-	1	1	7,69%
Fratura de metacarpos ²	1	-	1	7,69%
Fratura de pelve ²	1	-	1	7,69%
Total	8	5	13	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e sinais clínicos.

² Diagnóstico baseado na radiografia.

*Articulação temporomandibular.

3.2.1.4 Afecções tegumentares

Afecções do sistema tegumentar totalizaram 10 casos e a laceração cutânea foi a mais acompanhada (30%/n=3). Nos três casos de laceração, a cicatrização das feridas ocorreu por segunda intenção e a causa não foi determinada.

Tabela 6 – Casuística de afecções tegumentares acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	%
Laceração cutânea ¹	2	1	3	30,00%
Otohematoma ¹	1	-	1	10,00%
Otite ¹	1	-	1	10,00%
Alopecia psicogênica ¹	-	1	1	10,00%
Cisto cutâneo ¹	1	-	1	10,00%
Lesão cutânea por picada de inseto ¹	-	1	1	10,00%
Abscesso cutâneo ¹	-	1	1	10,00%
Dermatofitose ^{1,2}	1	-	1	10,00%
Total	6	4	10	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e sinais clínicos.

² Diagnóstico baseado na pesquisa direta em lâmina..

3.2.1.5 Afecções geniturinárias

Nas afecções geniturinárias, a enfermidade mais presentes foi a doença renal crônica (DRC), representando 44,44% (n=4) das afecções, sendo a maioria em felinos.

A DRC é uma condição comum em gatos, especialmente nos mais velhos. Os sinais clínicos que podem indicar a presença ou prever o desenvolvimento da DRC incluem perda de peso ou má condição corporal, desidratação e poliúria/polidipsia. Na prática clínica, a DRC felina é frequentemente diagnosticada com base no aumento da concentração sérica de creatinina, em conjunto com baixa densidade urinária e evidências de que essas alterações são sustentadas ao longo de várias semanas ou meses, ou com uma história que sugira sinais clínicos consistentes. O tratamento da DRC é amplamente focado na terapia de suporte e sintomática, visando melhorar a qualidade de vida dos gatos afetados e, sempre que possível, retardar a progressão da doença (Sparkes *et al.*, 2016).

Tabela 7 – Casuística de afecções genitourinárias acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	%
Doença renal crônica ^{2,3}	1	3	4	44,44%
Injúria renal aguda ^{1,2}	1	-	1	11,11%
Ureterolitíase ⁴	1	-	1	11,11%
Piometra ^{1,3}	1	-	1	11,11%
Maceração fetal ^{1,3}	1	-	1	11,11%
Nefrolitíase ⁴	1	-	1	11,11%
Total	6	3	9	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e sinais clínicos.

² Diagnóstico baseado em exames laboratoriais.

³ Diagnóstico baseado na ultrassonografia.

⁴ Diagnóstico baseado na tomografia computadorizada.

3.2.1.6 Afecções oncológicas

Foram acompanhadas sete diferentes afecções oncológicas durante o estágio curricular.

As neoplasias representam uma preocupação crescente na medicina veterinária, afetando tanto cães e gatos e exigindo uma abordagem cuidadosa para diagnóstico e tratamento. Um dos objetivos fundamentais no cuidado do câncer em animais de companhia é preservar a qualidade de vida, garantindo que cada intervenção, seja diagnóstica ou terapêutica, minimize o desconforto e os efeitos adversos tanto da doença quanto do tratamento. Com o avanço das técnicas e terapias veterinárias, tornou-se possível desenvolver abordagens mais eficazes e menos invasivas, proporcionando aos pacientes um manejo mais humanizado e focado em seu bem-estar (Giuffrida; Kerrigan, 2014).

Tabela 8 – Casuística de afecções oncológicas acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	%
Tumor de células de Leydig ⁴	1	-	1	14,29%
Leucemia ²	-	1	1	14,29%
CCE* nasal ⁵	-	1	1	14,29%
Neoplasia mamária ¹	1	-	1	14,29%
Neoplasia vesical ^{1,3}	1	-	1	14,29%
Linfoma gástrico ⁴	-	1	1	14,29%
Metástase pulmonar ^{1,6}	1	-	1	14,29%
Total	4	3	7	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e sinais clínicos.

² Diagnóstico baseado em exames laboratoriais.

³ Diagnóstico baseado na ultrassonografia.

⁴ Diagnóstico baseado na histopatologia.

⁵ Diagnóstico baseado na citologia.

⁶ Diagnóstico baseado na radiografia.

*CCE: Carcinoma de células escamosas.

3.2.1.7 Afecções neurológicas

Dentre as afecções neurológicas, a doença do disco intervertebral (DDIV) apresentou maior casuística, com 33,33% (n=2) das enfermidades.

A DDIV engloba lesões que afetam o disco intervertebral, incluindo hérnias e degeneração do disco, processos que comprometem a saúde da coluna vertebral. A degeneração

discal é um processo natural de envelhecimento, fortemente influenciado pela genética canina, sendo acelerado por tensões biomecânicas e traumas. As hérnias de disco são classificadas de acordo com a forma e o grau de deslocamento do núcleo pulposo. Na protusão discal, o disco fica abaulado ou inchado, pressionando estruturas próximas, como os nervos, sem o rompimento do anel fibroso. Já na extrusão discal, o núcleo pulposo ultrapassa o anel parcialmente rompido, formando uma protuberância significativa que pode comprimir raízes nervosas, causando dor intensa e fraqueza nos membros (Fenn; Olby, 2020)

Tabela 9 – Casuística de afecções neurológicas acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	%
DDIV* ²	2	-	2	33,33%
Espondilolistese ²	1	-	1	16,67%
Discoespondilite ²	1	-	1	16,67%
TCE* ¹	-	1	1	16,67%
Epilepsia ¹	1	-	1	16,67%
Total	5	1	6	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

¹ Diagnóstico baseado na anamnese e sinais clínicos.

² Diagnóstico baseado na tomografia computadorizada.

*DDIV: Doença do disco intervertebral.

**TCE: Trauma cranioencefálico.

3.2.1.8 Afecções cardiopulmonares

Foram acompanhados quatro afecções do sistema cardiopulmonar, sendo 50% (n=2) casos de cardiomiopatia hipertrófica em felinos.

A cardiomiopatia hipertrófica é caracterizada pela hipertrofia ventricular esquerda concêntrica. Gatos afetados por essa condição podem apresentar sinais de insuficiência cardíaca ou tromboembolismo arterial e, em alguns casos, podem falecer subitamente. No entanto, assim como em seres humanos com cardiomiopatia hipertrófica, muitos gatos nunca apresentam sinais clínicos da doença (ou seja, têm uma forma subclínica) e vivem uma vida normal. O diagnóstico definitivo quase sempre é realizado por meio de ecocardiografia. O tratamento para gatos com

cardiomiopatia varia de acordo com o estágio da doença, ajustando-se conforme a gravidade e sintomas apresentados (Fuentes *et al.*, 2020).

Tabela 10 – Casuística de afecções cardiopulmonares acompanhadas durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Afecções	Canino (n)	Felino (n)	n	%
Cardiomiopatia hipertrófica ¹	-	2	2	50,00%
Cardiomiopatia dilatada ¹	1	-	1	25,00%
Congestão pulmonar ¹	-	1	1	25,00%
Total	1	3	4	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

¹Diagnóstico baseado na ecocardiografia.

3.2.1.9 Afecções endócrinas

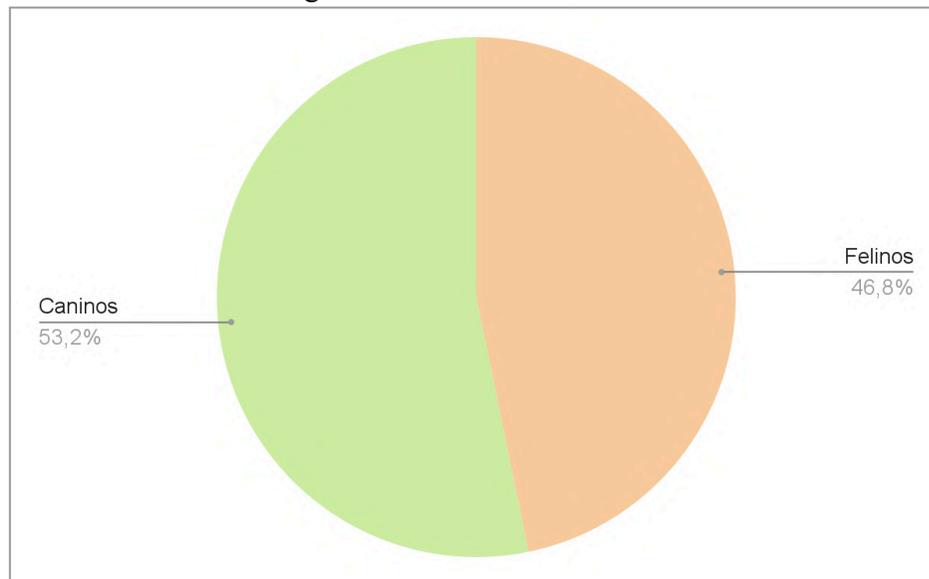
Já as afecções endócrinas corresponderam a menor casuística acompanhada com apenas dois casos de diabetes mellitus (DM) em cães.

A DM é uma enfermidade prevalente na medicina de cães e gatos, caracterizada pela produção insuficiente de insulina ou pela incapacidade do organismo em utilizá-la adequadamente, resultando em hiperglicemia. O aumento dos níveis de glicose no sangue, se não controlado, pode levar a sérios problemas clínicos, como perda de peso, polidipsia, poliúria e, a longo prazo, complicações graves, incluindo insuficiência renal, distúrbios neurológicos e óbito. O diagnóstico e a avaliação do DM envolvem diferentes abordagens, dependendo do grau de hiperglicemia e da apresentação de sinais clínicos. Para animais que apresentam sintomas sugestivos de DM, é imprescindível realizar um exame físico detalhado e uma avaliação laboratorial abrangente para confirmar o diagnóstico e descartar doenças concomitantes. O principal tratamento é a insulina, cujo objetivo é controlar os níveis glicêmicos, promovendo a melhora dos sinais clínicos associados à doença (Behrend; *et al.*, 2018).

3.2.2 Clínica cirúrgica

Durante o estágio curricular na área de clínica cirúrgica foram acompanhados 62 pacientes, sendo 53,2% (n=33) caninos e 46,8% (n=29) felinos.

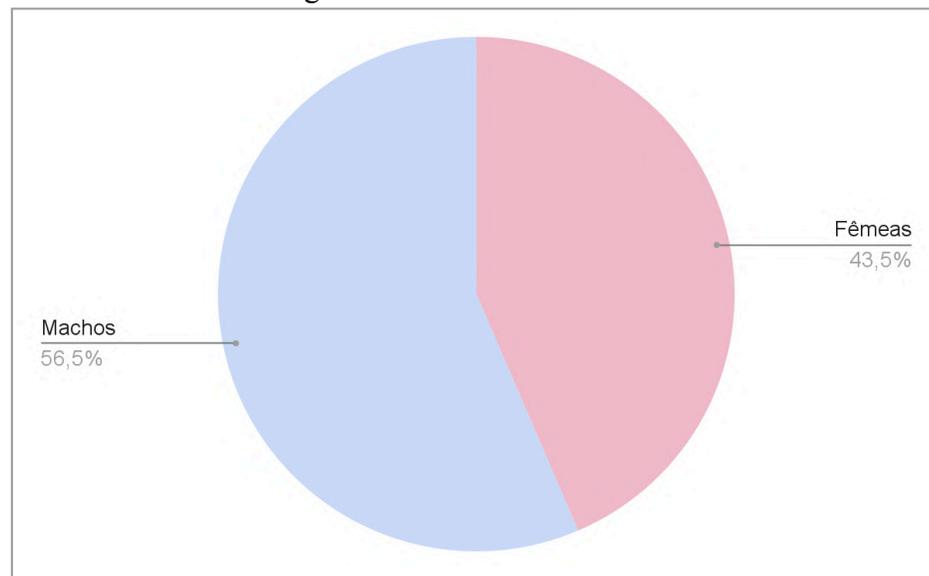
Gráfico 4 – Casuística de procedimentos cirúrgicos de acordo com a espécie durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

De acordo com o gênero, os machos representaram 56,5% (n=35) dos pacientes.

Gráfico 5 – Casuística de procedimentos cirúrgicos de acordo com o gênero durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

Foram acompanhados 66 procedimentos cirúrgicos durante o estágio curricular. O número de procedimentos foi maior que o número de pacientes acompanhados, uma vez que foi realizado mais de um procedimento no mesmo animal. A rotina cirúrgica foi formada principalmente de orquiectomia eletiva (39,39%/n=26) e ovariohisterectomia (OVH) eletiva (25,76%/n=17). O número elevado de cirurgias eletivas do sistema geniturinários se deve ao fato de que um dia por semana, em ambos os turnos, foi possível acompanhar o projeto de esterilização de cães e gatos.

Tabela 11 – Casuística acompanhada em clínica cirúrgica durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS.

Procedimento	Canino (n)	Felino (n)	n	%
Orquiectomia eletiva	11	15	26	39,39%
Ovariohisterectomia eletiva	8	9	17	25,76%
Ovariohisterectomia terapeutica	3	-	3	4,55%
Tratamento periodontal	1	2	3	4,55%
Nodulectomia	3	-	3	4,55%
Enucleação	1	1	2	3,03%
Artrodese tibiotársica	2	-	2	3,03%
Hepatectomia parcial	2	-	2	3,03%
Conchectomia bilateral	-	1	1	1,52%
Escapulectomia total	-	1	1	1,52%
TPLO*	1	-	1	1,52%
Osteossíntese de côndilo femural	1	-	1	1,52%
Hemilaminectomia	1	-	1	1,52%
Amputação membro torácico esquerdo	1	-	1	1,52%
Retirada de fixador externo	1	-	1	1,52%
Esplenectomia total	1	-	1	1,52%
Total	37	29	66	100,00%

Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

*TPLO: Osteotomia de nivelamento do platô tibial (*Tibial Plateau Leveling Osteotomy*).

4 RELATOS DE CASO

4.1 LINFOMA GÁSTRICO EM UM FELINO - RELATO DE CASO

4.1.1 Introdução

O linfoma, também denominado linfossarcoma ou linfoma maligno, é a neoplasia mais comum em felinos. Caracterizada pela proliferação descontrolada de linfócitos malignos, o linfoma pode se manifestar em diferentes localizações anatômicas, sendo classificado como multicêntrico, mediastinal, alimentar, cutâneo e extranodal (Calazans; Daleck; De Nardi, 2016).

Gatos com linfoma apresentam dois padrões clínicos distintos. O primeiro grupo inclui felinos em torno de dois anos de idade, cuja doença está associada ao vírus da leucemia felina (FeLV), geralmente afetando os linfonodos mediastinais. O segundo grupo representa gatos adultos, com idade entre seis a doze anos, testados negativo para FeLV, apresentando linfoma alimentar, multicêntrico ou extranodal (Choy; Bryan, 2018; Louwerens *et al.*, 2005).

A etiologia do linfossarcoma felino não é completamente compreendida, embora fatores virais desempenhem um papel importante. A inflamação crônica pode favorecer o seu desenvolvimento (Choy; Bryan, 2018). Calazans, Daleck e De Nardi (2016) explicam que o vírus da imunodeficiência felina (FIV) contribui indiretamente para o desenvolvimento de câncer porque, sendo um retrovírus que causa imunossupressão, enfraquece o sistema imunológico, reduzindo sua capacidade de eliminar células malignas.

O linfoma alimentar é a principal forma de linfoma nos felinos. Na maioria dos casos o linfoma alimentar envolve segmentos intestinais e o envolvimento exclusivo do estômago é considerado incomum, representando apenas 18% dos casos (De Nardi; Jark, 2023; Pohlman *et al.*, 2009).

O principal sinal clínico presente em gatos com linfoma gástrico é vômito. Vômitos com sangue são comuns e frequentemente estão associados a úlceras gástricas. Perda de peso, diminuição do apetite e letargia também são sinais bastante relatados (Gustafson *et al.*, 2014; Quinci *et al.*, 2023).

O padrão ouro para o diagnóstico de linfoma alimentar é a avaliação histopatológica de material de biópsias realizadas por endoscopia ou cirurgia do trato gastrointestinal. Em alguns

casos pode ser necessário a técnica de imunohistoquímica adicional para um diagnóstico definitivo (Hall; Day, 2017)

O tratamento de linfomas é realizado por meio de quimioterapia. Para o linfoma alimentar, os protocolos mais utilizados são o CHOP, que inclui os quimioterápicos ciclofosfamida, doxorrubicina, vincristina e prednisolona, e o COP, que inclui ciclofosfamida, vincristina e prednisona. Outros quimioterápicos ou protocolos modificados também são descritos na literatura apresentando bons resultados (Gieger; Seiler; Nolan, 2021; Gouldin *et al.*, 2017; Gustafson *et al.*, 2014).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de linfoma gástrico em um felino acompanhado durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS, descrevendo sinais clínicos, diagnóstico, tratamento e evolução do paciente.

4.1.2 Relato de caso

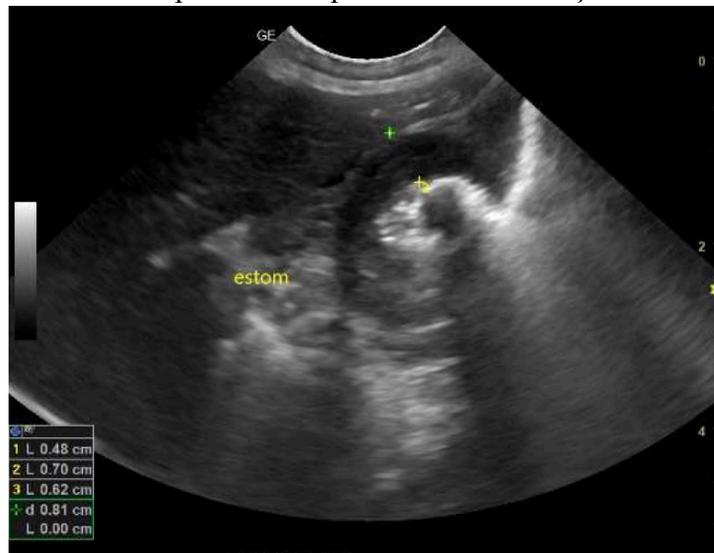
Um felino, macho, castrado, sem raça definida (SRD), com 9 anos de idade, pesando 4,2 kg, foi atendido no IHVET-UCS no dia 12 de setembro de 2024, com queixa de hiporexia e vômitos. Na anamnese o tutor informou que o paciente começou a apresentar vômitos com bolas de pelo e perda de peso a três meses e, no último mês, iniciou com vômitos todos os dias e fezes pastosas. Nos dias que antecederam o atendimento, ele parou de se alimentar e foi oferecido leite com aveia. Os tutores relataram que haviam levado o felino para atendimento em outro local no dia 2 de setembro de 2024. Neste dia realizou-se coleta de sangue para hemograma e bioquímicos (Anexo A) onde observou-se leucocitose por neutrofilia e linfopenia e, diante disso, foi prescrito doxiciclina 50 mg, via oral (VO), uma vez ao dia (SID), por sete dias.

No exame físico o paciente apresentava mucosas hipocoradas, tempo de preenchimento capilar (TPC) 3 segundos, temperatura retal (TR) 39,1°C, ausculta cardiopulmonar e linfonodos sem alterações, na palpação abdominal apresentou algia e foi possível sentir a presença de estrutura com consistência firme na região epigástrica e alças intestinais espessadas. O felino não era testado para FIV/FeLV e tinha acesso ao terreno ao lado da casa. No consultório foi aplicado metadona 0,2 mg/kg, subcutâneo (SC), ondansetrona 0,5 mg/kg, SC, maropitant 1 mg/kg, SC e foi realizado fluidoterapia com ringer lactato 125 mL, SC. No mesmo dia realizou-se coleta de sangue para hemograma, teste ELISA para FIV/FeLV e ultrassonografia abdominal. O paciente

se mostrou agressivo na contenção, então administrou-se gabapentina 100 mg/gato, VO, duas horas antes dos exames para diminuir o estresse e reatividade.

O hemograma (Anexo B) não apresentou mais leucocitose; o teste ELISA para FIV/FeLV (Anexo C) foi reagente para FIV; na ultrassonografia abdominal (Anexo D) se observou espessamento da parede gástrica em região de antro pilórico com perda da definição de camadas (Figura 9); segmentos intestinais com paredes espessas e evidenciação da camada muscular e linfonodos gástrico e jejunal reativos; também evidenciou-se alterações sugestivas de hepatopatia reativa e hiperplasia benigna esplênica. Diante dos achados ultrassonográficos, indicou-se a endoscopia digestiva alta. Para casa foi prescrito ondansetrona 1 mg/kg, VO, três vezes ao dia (TID), durante cinco dias.

Figura 9 – Imagem ultrassonográfica do antro pilórico de felino, SRD, 9 anos, demonstrando espessamento da parede com perda da estratificação de camadas.



Fonte: Mariana Wilhelm Magnabosco (2024).

No dia 14 de setembro de 2024 o paciente retornou ao IHVET-UCS para realizar a endoscopia. Antes de ser sedado realizou-se radiografia torácica e não foram encontradas alterações. Como MPA aplicou-se dexmedetomidina 10 mcg/kg, intramuscular (IM), metadona 0,3 mg/kg, IM e cetamina 3 mg/kg, IM. Para indução anestésica foi utilizado propofol 2 mg/kg, intravenoso (IV) e isoflurano inalatório endotraqueal para manutenção. Como analgesia transanestésica utilizou-se remifentanil 15 mcg/kg/h, IV, cetamina 1,2 mg/kg/h, IV e

dexmedetomidina 1 mcg/kg/h, IV. Utilizou-se solução de cloreto de sódio 0,9% 3 mL/kg/h como fluidoterapia IV.

Na endoscopia (Anexo E) observou-se alterações gástricas como a presença de lesão ulcerativa na incisura angular (Figura 10A); presença de corpo estranho no antro pilórico causando processo obstrutivo sendo que, após a remoção do corpo estranho (Figura 10B), observou-se a presença de um pólipso na válvula pilórica (Figura 10C). Realizou-se biópsia da região de corpo gástrico, antro gástrico e duodeno e encaminhado para análise histopatológica. Após o procedimento, o paciente teve boa recuperação anestésica e recebeu alta no mesmo dia. Para casa indicou-se o uso de ondansetrona 1 mg/kg, VO, TID em caso de náusea e retorno em 10 dias.

Figura 10 – Lesão ulcerativa na incisura angular gástrica visualizada por endoscópio (A); corpo estranho após ser removido do antro gástrico (B); pólipso localizado na válvula pilórica gástrica visualizado por endoscópio (C), de felino, SRD, 9 anos.



Fonte: Giovanna Bergozza Casagrande (2024).

Com o laudo histopatológico (Anexo F) foi possível fechar o diagnóstico de neoplasia de células redondas pouco diferenciada sugestiva de linfoma difuso de grandes células gástrico (alto grau) e enterite linfocítica moderada.

No dia 25 de setembro de 2024 os tutores retornaram para revisão do paciente e para conversar sobre o resultado do exame. Os tutores relataram que o paciente estava ativo, comendo com apetite, fezes normais e apresentou alguns episódios de vômito na semana anterior. O paciente não permitiu que fosse realizado exame físico. Indicou-se retorno utilizando gabapentina 100 mg/gato, via oral para consulta com especialista em oncologia. Para casa foi prescrito

omeprazol 1 mg/kg, VO, duas vezes ao dia (BID), durante sete dias e prednisolona 1 mg/kg, VO, SID até novas recomendações do oncologista.

No dia 10 de outubro de 2024 o paciente retornou para consulta oncológica pesando 4 kg. Na anamnese os tutores relataram que o felino estava aceitando apenas ração úmida, apresentava vômitos duas vezes ao dia e a urina e as fezes se mantinham sem alteração. No exame físico o paciente apresentava mucosas levemente hipocoradas, temperatura retal 38,4°C e ausculta cardiopulmonar sem alteração. Foi indicado, como primeira opção de tratamento, o protocolo quimioterápico COP. Por questões financeiras, os tutores optaram por não realizar este protocolo, então foi sugerido a opção de utilizar o quimioterápico ciclofosfamida 200 mg/m², VO, a cada 14 dias, associado a prednisolona 2 mg/kg, VO, SID, uso contínuo, sempre realizando coleta de sangue para hemograma antes da quimioterapia. A frequência poderia ser alterada de acordo com a resposta do paciente. A ciclofosfamida foi administrada no consultório e indicou-se retorno em 12 dias para realização de um novo hemograma.

Até o fechamento deste relatório foi possível acompanhar duas sessões de quimioterapia onde o felino se manteve estável, sem apresentar efeitos adversos à medicação e apresentando melhora significativa no quadro, com ganho de peso, aumento de apetite e ausência de vômitos.

4.1.3 Discussão

O presente trabalho relata um caso de linfoma gastrointestinal em um felino de 9 anos de idade, negativo para FeLV e positivo para FIV. Em um estudo, a idade média no diagnóstico dos pacientes foi de 11,2 anos (Marques *et al.*, 2024). Segundo Vail (2017) o linfoma alimentar afeta geralmente gatos com idade avançada e negativos para FIV/FeLV. Entretanto, Kaye *et al.* (2016) descrevem que gatos com FIV são cinco vezes mais propensos a desenvolver linfomas do que gatos não infectados, visto que desempenham um papel de natureza indireta na formação da neoplasia. Os resultados negativos para FeLV com o teste de método ELISA são geralmente confiáveis, porém pode ocorrer falso-negativo quando o felino está na fase inicial da infecção, que pode levar até 30 dias (Little *et al.*, 2020).

Os principais sinais clínicos observados no paciente foram vômitos, hiporexia e perda de peso, corroborando com os sinais descritos na literatura nos casos de linfoma gástrico em gatos (Tidd *et al.*, 2019). Além disso, Maggi (2023) descreve o vômito como principal sinal clínico nos

gatos com corpo estranho gástrico. Vômitos com sangue geralmente estão relacionados a úlceras gástricas (Quinci *et al.*, 2023), entretanto, apesar de ser visualizado úlcera na endoscopia, o paciente não apresentou essa alteração.

Os principais achados ultrassonográficos foram espessamento da parede do estômago com perda da definição de camadas, espessamento das alças intestinais e linfonodos reativos. Essas alterações são muito encontradas em diversos casos de linfoma alimentar. Massas gerando obstrução do trato gastrointestinal também podem estar presentes, embora nesse caso não tenham sido evidenciadas (Gustafson *et al.*, 2014; Marques *et al.*, 2024; Tidd *et al.*, 2019). De acordo com Freiche *et al.* (2021) as alterações encontradas em pacientes com linfoma gastrointestinal de baixo grau e enteropatias inflamatórias são muito semelhantes, tanto nos achados ultrassonográficos como nos sinais clínicos, sendo necessário a histopatologia e imunohistoquímica para diferenciar.

Choy e Bryan (2018) citam o exame histopatológico como principal meio de diagnóstico nesses casos. A amostra pode ser obtida por meio de biópsia endoscópica, biópsia cirúrgica ou biópsia com agulha grossa guiada por ultrassom. A citologia aspirativa por agulha fina guiada por ultrassom pode ser efetiva em casos onde há presença de nódulos (Quinci *et al.*, 2023). No presente relato, a biópsia foi realizada por meio de endoscopia e o exame histopatológico confirmou a neoplasia gástrica. Na análise histopatológica do duodeno foi diagnosticado enterite linfocítica, entretanto isso não exclui a possibilidade de haver envolvimento intestinal do linfoma. Para Marsílio *et al.* (2023), são necessárias amostras de qualidade suficiente para fechar o diagnóstico sem biópsia de espessura total.

De acordo com Marsílio *et al.* (2023), o estômago é comumente afetado em gatos que apresentam linfoma de grandes células, assim como no caso apresentado. O grau do linfoma é classificado de acordo com sua morfologia. Linfomas de alto grau são caracterizados por células intermediárias e grandes com alto índice de proliferação e comportamento mais agressivo, enquanto os linfomas de baixo grau se caracterizam por células pequenas e intermediárias de baixa proliferação, tendo progressão mais lenta e melhor prognóstico (De Nardi; Jark, 2023).

No primeiro exame hematológico do paciente foi encontrado leucocitose por neutrofilia e linfopenia, os exames bioquímicos encontravam-se dentro da normalidade. Leucocitose por neutrofilia é um achado comum no leucograma de pacientes com linfoma alimentar (Gouldin *et al.*, 2017; Gustafson *et al.*, 2014). A linfopenia está associada a FIV, já que o vírus infecta os

linfócitos fazendo seus níveis caírem gradualmente (Kennedy; Little, 2018). Quinci *et al.* (2023) relatam que algumas alterações como anemia, hipoalbuminemia e azotemia podem estar presente em alguns casos entretanto, nenhuma anormalidade em bioquímica sérica foi observada, e no segundo hemograma as alterações no leucograma não estavam mais presentes.

O paciente do presente relato havia passado por consulta com outro médico veterinário anteriormente e o mesmo prescreveu doxiciclina após avaliação dos resultados dos exames hematológicos. A doxiciclina é um antibiótico de segunda geração da classe das tetraciclina (Paes, 2012). De acordo com Rabelo (2022) a utilização de antibioticoterapia deve ser considerada se existe presença comprovada de infecção bacteriana ou suspeita clínica bem fundamentada, como a presença de bastões no leucograma, não observado neste relato.

A ondansetrona e o maropitant são antieméticos muito utilizados na veterinária, indicado nos casos de náusea e vômitos, já o omeprazol é um inibidor da bomba de prótons que bloqueia a liberação de ácidos gástricos no estômago, sendo indicado nos casos de úlceras gástricas (Nelson; Couto, 2015). Essas medicações foram prescritas pelo veterinário responsável pelo caso no intuito de tratar os sinais gastrointestinais presentes.

O tratamento mais indicado para os casos de linfoma gastrointestinal é o quimioterápico. Os protocolos utilizados e com melhores resultados são o COP (ciclofosfamida, vincristina e prednisolona) e o CHOP (ciclofosfamida, doxorubicina, vincristina e prednisolona). O COP é preferível pois a doxorubicina usada no CHOP tem potencial cardiotoxico e nefrotóxico em gatos (Choy; Bryan, 2018). Marques *et al.*, 2024 teve uma taxa de resposta objetiva em 42% dos casos de linfoma de grau alto ou intermediário tratados com COP e CHOP e não observou diferença significativa na taxa de resposta aos dois tratamentos.

Foi indicado pelo oncologista o protocolo COP, porém, por questões financeiras, os tutores optaram pela terapia apenas com ciclofosfamida e prednisolona. Kim *et al.* (2021) teve bons resultados com a ciclofosfamida como opção terapêutica de resgate em gatos com linfoma alimentar de alto grau recidivado. A dose utilizada corrobora com a literatura que indica 200 a 300 mg/m². Dentre os efeitos colaterais da ciclofosfamida estão a leucopenia, que ocorre entre 8° e o 14° dia após o início do tratamento, cistite hemorrágica estéril e distúrbios gastrointestinais como náusea, vômitos e anorexia. A realização do hemograma completo a cada sessão de quimioterapia, como indicado no caso apresentado, é essencial, pois a leucopenia limita o tratamento (De Nardi; Filho; Viéra, 2016).

Richter (2003) destaca alguns fatores importantes para o prognóstico do linfoma gastrointestinal, como o grau do linfoma e a resposta do paciente à quimioterapia. Linfomas de alto grau, como apresentado neste relato, possuem um pior prognóstico comparado ao linfoma de baixo grau.

4.1.4 Conclusão

O linfoma gastrointestinal é frequentemente observado em gatos, sendo sua forma intestinal mais comum que a forma gástrica. A infecção pelo FIV pode estar associada ao desenvolvimento dessa neoplasia. No caso relatado, o paciente apresentou sinais gastrointestinais que resultaram em significativa perda de peso. A endoscopia digestiva alta foi fundamental para o diagnóstico, permitindo a realização de biópsia. A ciclofosfamida, usualmente indicada em combinação com outros quimioterápicos, mostrou-se eficaz como tratamento, juntamente com a prednisolona, durante o período de acompanhamento deste caso.

4.2 MACERAÇÃO FETAL EM UMA CADELA - RELATO DE CASO

4.2.1 Introdução

A maceração fetal é um processo séptico que pode ocorrer após a morte e retenção do feto, caracterizando-se pela liquefação dos tecidos moles, restando apenas os ossos no interior do útero. A contaminação ocorre quando a cérvix se abre, permitindo a invasão de bactérias no útero, onde o calor corporal favorece seu crescimento e multiplicação. O principal fator responsável pela morte fetal em pequenos animais é a administração de hormônios contraceptivos (Landim-Alvarenga, 2022).

Dentre os hormônios mais utilizados como método contraceptivo estão os sintéticos análogos a progesterona, também chamados de progestágenos, que são facilmente encontrados para venda, tem baixo custo e são fáceis de serem administrados pelos próprios tutores, sendo na apresentação injetável ou comprimido (Prado, 2020). Esses medicamentos inibem os hormônios gonadotróficos, impedem o crescimento dos folículos ovarianos, a produção de estrogênio, a ovulação e suprimem o comportamento sexual (Asa, 2018). Além da morte fetal, o uso incorreto

de progestágenos também podem resultar, principalmente, em hiperplasia mamária, neoplasias mamárias e infecção uterina (piometra) (De Nardi; Ferreira; Assunção, 2016; Munson, 2006).

Os sinais clínicos da maceração fetal incluem apatia, hiporexia ou anorexia, distensão e desconforto abdominal, corrimento vaginal de coloração variada podendo haver presença de fragmentos de ossos, e, em casos mais graves, peritonite por perfuração uterina pelos ossos dos fetos (Alcantara *et al.*, 2021; Foster, 2018).

O diagnóstico de maceração fetal em cães e gatos envolve principalmente a utilização de exames de imagem e avaliação clínica. Durante exames de ultrassonografia, são visualizados fragmentos ósseos ecogênicos dispersos dentro do útero, enquanto a radiografia pode revelar fragmentos esqueléticos dispersos em uma massa sem contorno fetal claro. O diagnóstico diferencial com piometra e outras condições reprodutivas é essencial para uma abordagem eficaz (Tunç; Çelik, 2021; Bozkut *et al.*, 2018).

Por apresentar prognóstico ruim da função reprodutiva, nos pequenos animais é indicado a OVH como tratamento da maceração fetal (Landim-Alvarenga, 2022).

O objetivo do presente trabalho é relatar um caso de maceração fetal em um canino acompanhado durante o período de estágio curricular no IHVET-UCS, descrevendo o método diagnóstico e a técnica cirúrgica como tratamento.

4.2.2 Relato de caso

Um canino, fêmea, não castrado, SRD, com aproximadamente 10 anos de idade, pesando 8,5 kg, foi atendido no IHVET-UCS no dia 26 de agosto de 2024. Na anamnese o tutor relatou idade gestacional de 90 dias, hiporexia, normodipsia, vacinas desatualizadas e informou também que faziam uso de injeções anticoncepcionais, porém não soube indicar o nome da medicação administrada. No exame físico a paciente apresentava taquicardia, mucosas hipocoradas, TPC 2 segundos, abdômen abaulado, tensionado e com algia moderada, ausência de corrimento vaginal, TR 38,1°C, glicemia 51 mg/dL e pressão arterial sistêmica (PAS) 160 mmHg. Diante do quadro clínico, foi indicado ultrassonografia gestacional, realizada na sequência da consulta.

Na ultrassonografia (Anexo G) foi possível identificar achados compatíveis com morte fetal. Aproximadamente cinco estruturas arredondadas hiperecogênicas, formadoras de sombra acústica foram visualizadas, indicando cinco fetos mortos. Em um dos crânios havia sinal de

Spalding (Figura 11). Observou-se irregularidade na placenta, útero distendido, com parede espessada e presença de conteúdo intraluminal com imagem compatível a fragmentos de ossos fetais e processo infeccioso uterino. Não foi possível identificar estruturas fetais íntegras. Diante do diagnóstico de maceração fetal, indicou-se internação, exames de sangue e o procedimento de OVH terapêutica.

Figura 11 – Imagem ultrassonográfica do crânio de um feto com sinal de *Spalding* em cadela, SRD, 10 anos, com diagnóstico de maceração fetal.



Fonte: Claudia Giordani (2024).

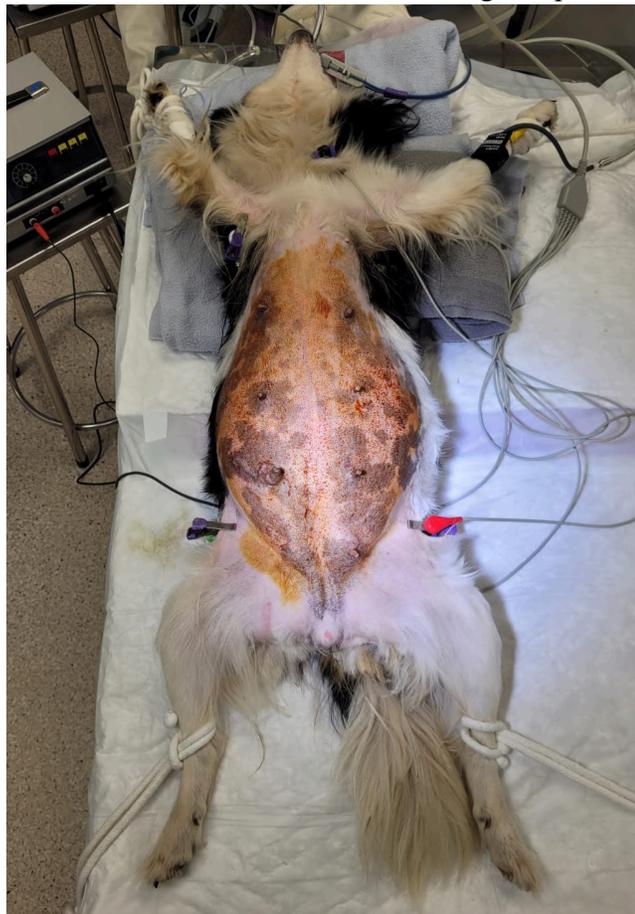
Na internação foi prescrito fluidoterapia com ringer lactato 60 mL/kg/h, IV, metadona 0,2 mg/kg, SC, TID, ampicilina 22 mg/kg, IV, TID, ondansetrona 0,5 mg/kg, IV, TID, dipirona 25 mg/kg, IV, TID e meloxicam 0,1 mg/kg, SC, SID. Realizou-se coleta de sangue para hemograma e bioquímicos (Anexo H) onde os únicos achados foram discreta neutrofilia e leve hiperproteinemia. Durante o dia a PAS se manteve em 160 mmHg e demais parâmetros vitais dentro da normalidade.

No dia seguinte a paciente foi direcionada ao bloco cirúrgico para realização do procedimento de OVH terapêutica. Como MPA foi aplicado dexmedetomidina 1 mg/kg, IV e metadona 0,1 mg/kg, IV. Para indução anestésica utilizou-se cetamina 2 mg/kg, IV, lidocaína 2 mg/kg, IV e propofol 3 mg/kg, IV, e isoflurano inalatório endotraqueal para manutenção. Como analgesia transanestésica aplicou-se remifentanil 15 mcg/kg/h, IV, lidocaína 5 mg/kg/h, IV, cetamina 1,2 mg/kg/h, IV e dexmedetomidina 1 mcg/kg/h, IV. Durante o procedimento a paciente

apresentou queda na pressão arterial e precisou de terapia com norepinefrina 0,2 mcg/kg/min, IV. Utilizou-se solução de cloreto de sódio 0,9% 3 mL/kg/h como fluidoterapia IV.

Com o paciente posicionado em decúbito dorsal realizou-se a tricotomia desde o processo xifoide até o púbis, com margens amplas, e em seguida foi feita a antissepsia do abdômen com álcool 70% e iodopovidona 10% (Figura 12) e procedeu-se a colocação dos campos cirúrgicos.

Figura 12 – Paciente canino, fêmea, SRD, 10 anos, com diagnóstico de maceração fetal, posicionada em decúbito dorsal na mesa cirúrgica após antissepsia.

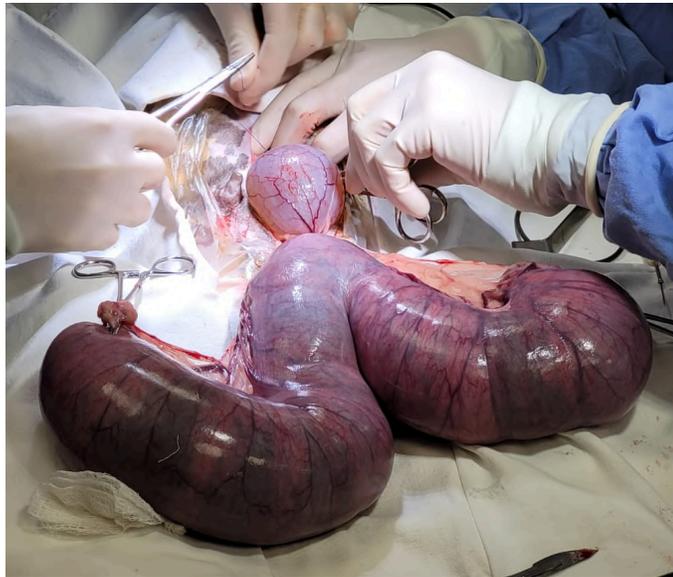


Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

O procedimento iniciou-se com uma incisão retro umbilical de pele e subcutâneo, proporcionando acesso à cavidade abdominal pela linha média. Após localizar o ovário direito, o corno uterino direito foi exteriorizado e o ligamento suspensório rompido. Duas pinças foram posicionadas no pedículo ovariano proximal ao ovário e uma no ligamento próprio; em seguida, a pinça mais proximal foi removida para realizar duas ligaduras circunferenciais com fio de

polidioxanona 3-0, e procedeu-se à transecção do pedículo ovariano entre as duas pinças restantes. O mesmo procedimento se repetiu no lado esquerdo. Em seguida, o corpo uterino foi exteriorizado (Figura 13), e três pinças foram aplicadas no corpo uterino, proximal à cérvix; a pinça mais próxima foi retirada para uma ligadura circunferencial com fio de polidioxanona 3-0 no local, logo abaixo, aplicou-se uma ligadura transfixante com o mesmo fio, e o pedículo uterino foi transecionado entre as duas pinças restantes. A última pinça foi cuidadosamente removida e, não havendo sangramento no coto, realizou-se a omentalização. Na sequência, efetuou-se a miorrafia com padrão de sutura simples contínua utilizando fio de polidioxanona 3-0, redução do espaço morto com sutura simples contínua, e dermorrafia com padrão de sutura intradérmico, ambos com fio de nylon 4-0.

Figura 13 – Útero de cadela SRD, 10 anos, com maceração fetal, exteriorizado da cavidade abdominal.



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

Finalizado o procedimento, foram realizadas incisões com bisturi nos cornos uterinos para avaliação macroscópica (Figura 14) sendo observado tecidos materno-fetais liquefeitos e fragmentos de ossos.

Figura 14 – Conteúdo uterino de cadela, SRD, 10 anos, com maceração fetal.



Fonte: Milena Scariot Menegotto (2024).

A paciente foi encaminhada para a internação para monitoramento pós-operatório, onde recebeu as medicações prescritas do momento da internação, manteve os parâmetros estáveis e se alimentou com apetite. Recebeu alta no mesmo dia pesando 6,9 kg. Como tratamento domiciliar prescreveu-se dipirona 25 mg/kg, VO, TID, por cinco dias, meloxicam 0,1 mg/kg, VO, SID, por um dia, amoxicilina com clavulanato de potássio 20 mg/kg, VO, BID, por sete dias e cloridrato de tramadol 2 mg/kg, VO, TID, caso apresentasse dor ou desconforto. Foi recomendado a limpeza dos pontos com solução fisiológica duas vezes ao dia, uso de roupa cirúrgica, manter a paciente em repouso absoluto e retorno para retirada dos pontos em 10 a 14 dias. Não houve retorno ao IHVET-UCS para retirada dos pontos. Em contato telefônico com os tutores foi informado que a paciente havia se recuperado bem do procedimento.

4.2.2 Discussão

O presente trabalho relata um caso de maceração fetal em uma cadela que fazia o uso de injeções hormonais para evitar o cio, corroborando com Rodrigues *et al.* (2018), que descreveram a mesma patologia após alguns meses da administração de anticoncepcionais. Apesar do tutor não saber informar qual medicamento foi utilizado na paciente, os mais comercializados são os análogos sintéticos a progesterona, que são o acetato de medroxiprogesterona e o acetato de megestrol (Bueno; Rédua, 2018). Maddens *et al.* (2008) descrevem outros efeitos adversos do uso de progestágenos em pequenos animais, como

hiperplasia endometrial cística, neoplasias mamárias e diabetes mellitus por resistência à insulina, entretanto, essas alterações não foram observadas no caso relatado.

Para o tratamento eficaz e redução dos efeitos adversos, o hormônio contraceptivo deve ser administrado durante o anestro profundo e a dose utilizada deve ser calculada de acordo com o peso do animal (Asa, 2018), recomendações não adotadas pelo tutor. Em um levantamento feito por Prado *et al.* (2020), apenas 4% dos estabelecimentos dos responsáveis que foram entrevistados recomendam a dose conforme a bula do medicamento, enquanto 96% recomendam a mesma dose independente do peso do animal. Nenhum estabelecimento indicava a administração durante o estro, porém, em 64% dos estabelecimentos, o medicamento era prescrito ou aplicado de acordo com o desejo do tutor.

De acordo com Landim-Alvarenga (2022), no momento da morte fetal, as fêmeas gestantes podem apresentar alguns distúrbios que melhoram espontaneamente, como cólicas e indigestão. A paciente chegou para atendimento apresentando inapetência, distensão e leve algia abdominal, os mesmos sinais clínicos são relatados por Devi *et al.* (2020). Além destes sinais, Verma *et al.* (2021) também descreve hipertermia e corrimento vaginal fétido com coloração avermelhada.

Nos exames laboratoriais pode ser observado leucocitose em pacientes com essa patologia (Bozkurt *et al.*, 2018), entretanto neste caso a canina apresentava apenas leve neutrofilia, sem aumento no número total de leucócitos. A ultrassonografia é o principal meio de diagnóstico, sendo o exame de imagem solicitado pela médica veterinária, nela podem ser observadas imagens compatíveis com ossos fetais, corroborando com Devi *et al.* (2020). Em casos de aumento uterino com massas internas suspeitas, a radiografia é frequentemente combinada com ultrassonografia para detalhar a extensão e a localização dos restos fetais. Esse uso combinado de imagem melhora a precisão diagnóstica e facilita a indicação de procedimentos cirúrgicos (Spruijt *et al.*, 2022).

A estabilização dos sinais clínicos e o uso de antibioticoterapia é recomendado nos casos de infecções no útero (Nelson; Couto, 2015). Neste caso foi utilizado a ampicilina e, para uso em casa, foi substituído por amoxicilina com clavulanato de potássio. A ampicilina e a amoxicilina são penicilinas semisintéticas de amplo espectro. A amoxicilina se difere ao apresentar melhor absorção após administração oral (Paes, 2012).

O uso de analgésicos, como a dipirona e a metadona, é indicado para o controle da dor em situações clínicas específicas. A dipirona possui propriedades analgésicas e antipiréticas eficientes, embora sua atividade anti-inflamatória seja considerada fraca. Por outro lado, a metadona é um analgésico opioide sintético que, além de proporcionar analgesia, também ajuda a reduzir a ansiedade e o estresse associados à dor. Para complementar o manejo da dor e reduzir a inflamação, foi administrado um anti-inflamatório não esteroidal (AINE), o meloxicam, durante a internação, visando potencializar os efeitos analgésicos e proporcionar um alívio mais eficaz ao paciente (Steagall; Rocha, 2012; Steagall; Luna, 2012).

A ondansetrona é utilizada para tratar náuseas e vômitos nos pequenos animais, foi utilizada neste caso pois o paciente não estava se alimentando (Sotelo *et al.*, 2022). A administração de fluidos é fundamental para manter a hidratação, corrigir desequilíbrios eletrolíticos e apoiar a função renal, uma vez que a anorexia pode levar à desidratação e à acidose metabólica. A terapia com fluidos ajuda a prevenir complicações associadas à desidratação e pode melhorar o estado geral do paciente, além de ser essencial em pacientes que são submetidos a procedimentos cirúrgicos pois garantem a perfusão adequada dos órgãos e tecidos durante e após o procedimento cirúrgico (Pardo *et al.*, 2024).

O tratamento da maceração fetal em cães frequentemente envolve uma abordagem cirúrgica de OVH, visando remover o útero afetado e eliminar o risco de infecção sistêmica. O tratamento inicial pode incluir antibióticos e cuidados de suporte para estabilizar o paciente antes da cirurgia (Bozkurt *et al.*, 2018; Concannon; Verstegen, 2004). Neste trabalho a paciente passou pelo procedimento seguindo a técnica cirúrgica de OVH descrita por Fossum (2023) e não apresentou intercorrências.

O prognóstico para maceração fetal pode ser favorável com uma abordagem rápida e manejo adequado, especialmente se não houver disseminação da infecção para outras regiões do organismo, assim como no caso acompanhado, que não houve contaminação da cavidade abdominal (Tunç; Çelik, 2021).

4.2.4 Conclusão

A abordagem do caso de maceração fetal neste paciente reforça a importância de uma anamnese detalhada e da realização de exames complementares para confirmação diagnóstica e

planejamento terapêutico adequado. A OVH indicada mostrou-se eficaz e resultou em uma recuperação satisfatória da paciente. Este relato destaca, ainda, a importância de orientar os tutores sobre as melhores formas de prevenção de prenhez indesejada, indicando os procedimentos de OVH ou ovariectomia em pacientes aptos, para evitar complicações semelhantes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio final foi uma experiência enriquecedora, permitindo acompanhar uma variedade de casos clínicos e cirúrgicos, sendo possível aprimorar habilidades de análise e discussão de casos, além de praticar procedimentos sob a supervisão de profissionais experientes em diversas áreas da medicina veterinária.

Dentre os casos observados, destacam-se dois específicos. O linfoma gástrico em gatos é uma condição relativamente rara na prática clínica em comparação a outros tipos de linfomas. Neste caso, os sinais gastrointestinais foram evidentes e puderam ser adequadamente controlados com a administração das medicações apropriadas e tratamento oncológico específico. Além disso, o relato de maceração fetal chamou atenção para o uso inadequado de medicações anticoncepcionais, frequentemente disponíveis em lojas agropecuárias, podendo resultar em complicações sérias. Felizmente, no caso acompanhado, foi possível observar um resultado positivo com o tratamento escolhido.

Em suma, o estágio foi um período de aprendizado significativo que repercutirá tanto na vida profissional quanto pessoal. A colaboração entre clínicos e cirurgiões se revelou fundamental na resolução dos casos dos pacientes, ressaltando a importância do trabalho em equipe na prática veterinária.

Os avanços na clínica médica e cirúrgica de pequenos animais foram significativos nos últimos anos e a escolha por essa área de trabalho reflete o crescente reconhecimento da importância dos cuidados especializados para cães e gatos. A evolução das técnicas diagnósticas e terapêuticas permite oferecer tratamentos mais seguros e eficazes, beneficiando a saúde e o bem-estar dos pacientes. Além disso, o aprimoramento da capacitação dos profissionais têm tornado a clínica médica e cirúrgica uma área ainda mais promissora, atendendo à demanda dos tutores que buscam cuidados de qualidade para seus animais.

REFERÊNCIAS

ALCANTARA, Myrlla Rodrigues; *et al.* Fetal maceration in a cat: Case reported. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 7. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16422>.

ASA, Cheryl S. Contraception in dogs and cats. **Veterinary clinics of North America: small animal practice**. v. 48, n. 4, p. 733-742. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cvsm.2018.02.014>.

BEHREND, Ellen; *et al.* 2018 AAHA diabetes management guidelines for dogs and cats. **Journal of American Animal Hospital Association**. v. 54, n. 1, p. 1-21. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5326/JAAHA-MS-6822>.

BOZKURT, G.; *et al.* The case of fetal maceration in two different bitches. **Journal of veterinary science & animal husbandry**. v. 6, n. 1. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15744/2348-9790.6.104>.

BUENO, Larissa Cristely Valentim; RÉDUA, Cristiane Regina de Oliveira. Uso e consequências dos principais métodos contraceptivos em cadelas na região do distrito federal. **Revista ciência e saúde animal**. v. 2, n. 1. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.6084/m9.figshare.11691105.v1>.

CALAZANS, Sabrina Gouveia; DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. Linfomas. *In*: DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

CAMPOS, Diefrey Ribeiro; *et al.* Prevalence and risk factors associated with endoparasitosis of dogs and cats in Espírito Santo, Brazil. **Acta Parasitologica**. v. 61, n. 3, p. 544-548. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1515/ap-2016-0072>.

CHOY, Kevin; BRYAN, Jeffrey N. Linfoma. *In*: LITTLE, Susan E. **O Gato: medicina interna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

CONCANNON, Patrick W.; VERSTEGEN, John. Pregnancy Management in Dogs and Cats. *In*: **WASAVA Word Congress**. 2004. Disponível em: <https://www.vin.com/apputil/content/defaultadv1.aspx?pId=11181&catId=30095&id=3852295>. Acesso em: 14 out. 2024.

DE NARDI, Andriago Barboza; FERREIRA, Talita Mariana Morata Raposo; ASSUNÇÃO, Karen Abrantes. Neoplasias mamárias. *In*: DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

DE NARDI, Andriago Barboza; FILHO, Nazilton de Paula Reis; VIÉRA, Rafaela Bortolotti. Quimioterapia antineoplásica. *In*: DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

DE NARDI, Andriago Barboza; JARK, Paulo César. Oncologia. *In*: CRIVELLENTI, Leandro Zucolotto; BORIN-CRIVELLENTI, Sofia. **Casos de rotina**: em medicina veterinária de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Medvet, 2023.

DEVI, Thangjam Reena; *et al.* Successful management of foetal maceration in a bitch. **Journal of entomology and zoology studies**. v. 8, n. 4, p. 1198-1200. 2020. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Successful-management-of-foetal-maceration-in-a-Devi-Das/9334d94a5825c73c0d96b25e6444fc473c917b29>. Acesso em: 9 out. 2024.

FENN, Joe; OLBY, Natasha J. Classification of intervertebral disc disease. **Frontiers in Veterinary Science**. v. 7. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fvets.2020.579025>.

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

FOSTER, Robert A. Sistema reprodutor feminino e mama. *In*: ZACHARY, James F. **Bases da patologia em veterinária**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

FREICHE, Valérie; *et al.* Histopathologic, phenotypic, and molecular criteria to discriminate low-grade intestinal T-cell lymphoma in cats from lymphoplasmacytic enteritis. **Journal of veterinary internal medicine**. v. 35, n. 6, p. 2673-2684. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jvim.16231>.

FUENTES, Virgínia Luis; *et al.* ACVIM consensus statement guidelines for the classification, diagnosis, and management of cardiomyopathies in cats. **Journal of veterinary internal medicine**. v. 34, n. 3, p. 1062-1077. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jvim.15745>.

GIEGER, Tracy L.; SEILER, Gabriela S.; NOLAN, Michael W. Treatment of feline gastrointestinal intermediate- or large-cell lymphoma with lomustine chemotherapy and 8 Gy abdominal cavity radiation therapy. **Journal of feline medicine and surgery**. v. 23, n. 6, p. 469-476. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X20959602>.

GIUFFRIDA, M. A.; KERRIGAN, S. M. Quality of life measurement in prospective studies of cancer treatments in dogs and cats. **Journal of veterinary internal medicine**. v. 28, n. 6, p. 1824-1829. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jvim.12460>.

GOULDIN, Ellyn Dzenski; *et al.* Feline discrete high-grade gastrointestinal lymphoma treated with surgical resection and adjuvant CHOP-based chemotherapy: retrospective study of 20 cases. **Veterinary and comparative oncology**. v. 15, n. 2, p. 328-335. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vco.12166>.

GUSTAFSON, Tanya L.; *et al.* A retrospective study of feline gastric lymphoma in 16 chemotherapy-treated cats. **Journal of the american animal hospital association**. v. 50, n. 1, p. 46-52. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5326/JAAHA-MS-5989>.

HALL, Edward James; DAY, Michael J. Diseases of the small intestine. *In*: ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Textbook of veterinary internal medicine: diseases of the dog and the cat**. 8. ed. Missouri: Elsevier, 2017.

KAYE, Sarah; *et al.* Role of feline immunodeficiency virus in lymphomagenesis - going alone or colluding? **ILAR Journal**. v. 57, n. 1, p. 24-33. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ilar/ilv047>.

KENNEDY, Melissa; LITTLE, Susan E. Doenças virais. *In*: LITTLE, Susan E. **O Gato: medicina interna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2018.

KIM, Changseok; *et al.* Cyclophosphamide rescue therapy for relapsed low-grade alimentary lymphoma after chlorambucil treatment in cats. **Journal of feline medicine and surgery**. v. 23, n. 10, p. 976-986. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X21996498>.

LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. Patologias da gestação. *In*: PRESTES, Nereu Carlos; LANDIM-ALVARENGA, Fernanda da Cruz. **Obstetrícia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

LITTLE, Susan; *et al.* 2020 AAFP Feline Retrovirus Testing and Management Guidelines. **Journal of feline medicine and surgery**. v. 22, n. 1, p. 5-30. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X19895940>

LOUWERENS, Mathilde; *et al.* Feline lymphoma in the post-feline leukemia virus era. **Journal of veterinary internal medicine**. v. 19, p. 329-335. 2005. Disponível em: [https://doi.org/10.1892/0891-6640\(2005\)19\[329:flitpl\]2.0.co;2](https://doi.org/10.1892/0891-6640(2005)19[329:flitpl]2.0.co;2).

MADDENS, Bert; *et al.* Administration of progestagens to the bitch and the cat: a survey among Flemish small animal veterinary practices. **Vlaams Diergeneeskundig Tijdschrift**. v. 77, n. 6, p. 421-428. 2008. Disponível em: <https://biblio.ugent.be/publication/593837>. Acesso em: 9 out. 2024.

MAGGI, Giulia; *et al.* Endoscopic Retrieval of Esophageal and Gastric Foreign Bodies in Cats and Dogs: A Retrospective Study of 92 Cases. **Veterinary Sciences**. v. 10, n. 9, p. 560-569. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vetsci10090560>.

MARQUES, Grégoire Bernardo; *et al.* Feline high-grade and large granular lymphocyte alimentary lymphomas treated with COP- or CHOP-based chemotherapy: A multi-centric retrospective study of 57 cases. **Veterinary and comparative oncology**. v. 22, p. 186-197. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vco.12965>.

MARSÍLIO, Sina; *et al.* ACVIM consensus statement guidelines on diagnosing and distinguishing low-grade neoplastic from inflammatory lymphocytic chronic enteropathies in cats. **Journal of veterinary internal medicine**. v. 37, n. 3, p. 794-816. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jvim.16690>.

MUNSON, L. Contraception in felids. **Theriogenology**. v. 66, p. 126-134, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.theriogenology.2006.03.016>.

NELSON, Richard William; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

NIEMIEC, B; *et al.* World small animal veterinary association global dental guidelines. **Journal of small animal practice**. v. 61, n. 7, p. E36-E161. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jsap.13113>.

PAES, Antonio Carlos. Penicilinas. *In*: BARROS, Ciro Moraes; DI STASI, Luiz Claudio. **Farmacologia veterinária**. Barueri: Manole, 2012.

PAES, Antonio Carlos. Tetraciclina. *In*: BARROS, Ciro Moraes; DI STASI, Luiz Claudio. **Farmacologia veterinária**. Barueri: Manole, 2012.

PARDO, Mariana; *et al.* 2024 AAHA Fluid Therapy Guidelines for Dogs and Cats. **Journal of the american animal hospital association**. v. 60, n. 4, p. 131-163. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5326/JAAHA-MS-7444>.

POHLMAN, L. M.; *et al.* Immunophenotypic and histologic classification of 50 cases of feline gastrointestinal lymphoma. **Vet Pathol**. v. 46, p. 259-268. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1354/vp.46-2-259>.

PRADO, M. E. *et al.* Levantamento do uso e riscos terapêuticos de anticoncepcionais em cadelas e gatas. **ARS veterinária**, v. 36, p. 052-058, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15361/2175-0106.2020v36n1p52-58>.

QUINCI, Manuela; *et al.* B-mode ultrasound and colour Doppler findings in cats with gastric lymphoma. **Journal of feline medicine and surgery**. v. 25, n. 2, p. 1-7. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X221150174>.

RABELO, Rodrigo Cardoso. **Guia de uso racional de antimicrobianos para cães e gatos**. Brasília: Secretaria de Defesa Agropecuária, MAPA/AECS, 2022.

RICHTER, Keith P. Feline gastrointestinal lymphoma. **Veterinary clinics of North America: small animal practice**. v. 33, p. 1083-1098. 2003. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0195-5616\(03\)00054-8](https://doi.org/10.1016/s0195-5616(03)00054-8).

RODRIGUES, Juliana Brito; *et al.* Maceração fetal em cadela. **Ciência Animal**. v. 28, n. 4, p. 53-55, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/cienciaanimal/article/view/10521>. Acesso em: 14 out. 2024.

SOTELO, Cindy K.; *et al.* Pharmacokinetics and anti-nausea effects of intravenous ondansetron in hospitalized dogs exhibiting clinical signs of nausea. **Journal of Veterinary Pharmacology Therapeutics**. v. 45, n. 6, p. 508-515. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jvp.13087>.

SPARKES, Andrew H.; *et al.* ISFM consensus guidelines on the diagnosis and management of feline chronic kidney disease. **Journal of feline medicine and surgery**. v. 18, n. 3, p. 219-239. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X16631234>.

SPINELLA, Giuseppe; ARCAMONE, Giulia; VALENTINI, Simona. Cranial cruciate ligament rupture in dogs: review on biomechanics, etiopathogenetic factors and rehabilitation. **Veterinary Sciences**. v. 8, n. 9. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/vetsci8090186>.

SPRUIJT, Annemarie; *et al.* Case Report: Medical Management of Prolonged Gestation of a Mummified Fetus in a Bitch. **Frontiers in Veterinary Science**. v. 9. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fvets.2022.888807>.

STEAGALL, Paulo Vinicius Mortensen; LUNA, Stelio Pacca Loureiro. Opioides. *In*: BARROS, Ciros Moraes; DI STASI, Luiz Claudio. **Farmacologia veterinária**. Barueri: Manole, 2012.

STEAGALL, Paulo Vinicius Mortensen; ROCHA, Noeli Pereira. Farmacologia dos anti-inflamatórios não esteroidais e antipiréticos-analgésicos. *In*: BARROS, Ciros Moraes; DI STASI, Luiz Claudio. **Farmacologia veterinária**. Barueri: Manole, 2012.

TIDD, Kathleen S.; *et al.* Outcomes in 40 cats with discrete intermediate- or large-cell gastrointestinal lymphoma masses treated with surgical mass resection (2005-2015). **Veterinary Surgery**. v. 48, n. 7, p. 1218-1228. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/vsu.13281>.

TUNÇ, Ece; ÇELİK, Hacı Ahmet. Case of Fetal Maceration in a Dog. **Kocatepe Veterinary Journal**. v. 14, n. 1, p. 166-170. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.30607/kvj.773370>.

VAIL, David M. Hematopoietic tumors. *In*: ETTINGER, Stephen J.; FELDMAN, Edward C.; CÔTÉ, Etienne. **Textbook of veterinary internal medicine: diseases of the dog and the cat**. 8. ed. Missouri: Elsevier, 2017.

VERMA, Atul K.; *et al.* An unusual case of fetal maceration in a she dog. **Haryana Veterinarian**. v. 60, p. 106-107. 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/351917944_An_unusual_case_of_fetal_maceration_in_a_she_dog. Acesso em: 14 out. 2024.

ANEXOS

ANEXO A - HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS - RELATO DE CASO 1

Nº OS:		Data: 02/09/2024
Animal:	Espécie: Felina	Raça: Srd Felino
Proprietário:	Telefone:	Sexo: Macho
Requisitante:		Idade: 9a 5m 0d
Clinica:	Endereço:	Caxias do Sul

HEMOGRAMA + PLAQ. + P.P.T. (COMPLETO)

Material...: Sangue total com EDTA Vlr Ref. Absoluto Vlr Ref. Relativo
 Metodologia: Contagem por automação e microscopia óptica especializada
 Equipamento: BC2800VET Mindray Caxias do Sul

ERITROGRAMA

Eritrócitos.....	5,05 milhões/µl		5,0 a 10,0 milhões/µl
Hemoglobina.....	7,7 g/dl		8,0 A 15,0 g/dl
Hematócrito.....	24 %		24,0 a 45,0 %
V.C.M.....	47,52 fl		39 A 55 fl
C.H.C.M.....	32,08 g/dl		30 A 36 g/dl
R.D.W.....	17,00 %		< 18,0%

Observações série vermelha.... Rouleaux (++)

LEUCOGRAMA

Leucócitos totais.....	25.800 /µl		5.500 a 19.500 /µl
Mielócitos.....	0,00 %	0,00 /µl	0 a 0 /µl
Metamielócitos.....	0,00 %	0,00 /µl	0 a 0 /µl
Bastonetes.....	0,00 %	0,00 /µl	0 a 300 /µl
Segmentados.....	92,00 %	23736,00 /µl	2.500 a 12.000 /µl
Eosinófilos.....	0,00 %	0,00 /µl	100 a 1.500 /µl
Basófilos.....	0,00 %	0,00 /µl	0 a 100 /µl
Monócitos.....	3,00 %	774,00 /µl	50 a 850 /µl
Linfócitos.....	5,00 %	1290,00 /µl	1.500 a 7.000 /µl
Outras:.....	0,00 %	0,00 /µl	0 a 0 /µl

Observações série branca..... Morfologia celular normal.

PLAQUETOGAMA

Contagem:.....	260 mil/µl		200 a 680 mil/µl
----------------	------------	--	------------------

Avaliação plaquetária..... Morfologia plaquetária normal.

PROTEÍNA PLASMÁTICA TOTAL

P.P.T. Dosagem:.....	8,80 g/dl		6,0 A 8,0 g/dl
----------------------	-----------	--	----------------

Observações plasma:..... Sem alteração.

Assinado eletronicamente por: em 02/09/2024 13:48:54
 MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519

ANEXO A - HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS - RELATO DE CASO 1 (continuação)

Nº OS:		Data: 02/09/2024
Animal:	Espécie: Felina	Raça: Srd Felino
Proprietário:	Telefone:	Sexo: Macho
Requisitante:		Idade: 9a 5m 0d
Clinica:	Endereço:	Caxias do Sul
ALT - Alanina aminotransferase		
Material...: Soro		Valores de Referência
Metodologia: Enzimático em química seca		
Equipamento: Vitros 250 - Ortho		
Resultado..... 6,00 UI/L		6,0 a 80,0 UI/L
CREATININA		
Material...: Soro		Valores de Referência
Metodologia: Cinético em química seca		
Equipamento: Vitros 250 - Ortho		
Resultado..... 0,50 mg/dL		0,5 a 1,6 mg/dL
FOSFATASE ALCALINA		
Material...: Soro		Valores de Referência
Metodologia: Enzimático em química seca		
Equipamento: Vitros 250 - Ortho		
Resultado..... 49,00 UI/L		21 a 197 UI/L
GLICOSE		
Material...: Soro		Valores de Referência
Metodologia: Enzimático em química seca		
Equipamento: Vitros 250 - Ortho		
Resultado..... 105,00 mg/dL		60,0 a 120,0 mg/dL
Observação.....	Amostra não acondicionada em frasco fluoretado	
UREIA		
Material...: Soro		Valores de Referência
Metodologia: Enzimático em química seca		
Equipamento: Vitros 250 - Ortho		
Resultado..... 40,00 mg/dL		10,0 a 60,0 mg/dL
Assinado eletronicamente por: em 02/09/2024 13:48:54 MELISSA BOSSARDI - CRMV-RS 11519		

ANEXO B - HEMOGRAMA - RELATO DE CASO 1

Nome:	Espécie: Felina	Raça: SRD
Idade: 9 anos	Tutor:	
Sexo: Macho	Amostra recebida: Sangue com EDTA	
Clínica: IHVET UCS	Vet. Requisitante:	
Data de recebimento: 12/09/24	Data de entrega resultado: 12/09/24	Nº exame: 2641

HEMOGRAMA

Equipamento: Mindray BC2800Vet Método: Impedância e conferência por análise do esfregaço sanguíneo em microscopia óptica.

ERITROGRAMA	Resultado	Valores de referência
Eritrócitos.....	4,57 milhões/ μ L	5 – 10,5 milhões/ μ L
Hemoglobina.....	7,7 g/dL	8 – 15 g/dL
Hematócrito.....	24 %	24 – 45 %
VCM.....	52,52 fL	39 – 55 fL
CHCM.....	32,08 g/dL	31 – 35 g/dL
RDW.....	18,9 %	< 16 %
Metarrubricitos.....	0 %	0 – 3 /100 leucócitos

Observações: Presença de rouleaux (+++).

LEUCOGRAMA	Resultado		Valores de referência
	%	Absoluto (μ L)	
Leucócitos totais (μ L).....		13.900	5.000 – 19.000 / μ L
Mielócitos.....	0	0	0
Metamielócitos.....	0	0	0
Bastonetes.....	0	0	0 – 300
Neutrófilos segmentados.....	88	12.232	2.500 – 12.500
Linfócitos.....	12	1.668	1.500 – 7.000
Monócitos.....	0	0	0 – 850
Eosinófilos.....	0	0	100 – 1.500
Basófilos.....	0	0	Raros
Outros.....	0	0	0

Observações: -

PLAQUETAS – contagem	Resultado	Valores de referência
Resultado.....	260 mil/ μ L	200 – 500 mil/ μ L

Observações: Presença de agregados plaquetários (+).

PPT – refratometria	Resultado	Valores de referência
Resultado.....	8,5 g/dL	6,0 – 8,0 g/dL

Observações: -

Melissa Bossardi
CRMV/RS 011519

ANEXO C - TESTE ELISA PARA FIV/FELV - RELATO DE CASO 1

Nome: _____ **Espécie:** Felina **Raça:** SRD
Idade: 9 anos **Tutor:** _____
Sexo: Macho **Vet. Requisitante:** _____
Clínica: IHVET UCS
Data de recebimento: 12/09/24 **Data de entrega resultado:** 12/09/24 **Nº exame:** 2641

SNAP IDEXX – FIV / FeLV

Método: ELISA (Idexx)

Lote: CY047

Validade: 21/03/25

Amostra recebida: Sangue total com EDTA

RESULTADO

FIV - Vírus da Imunodeficiência Felina..... REAGENTE
FeLV - Vírus da Leucemia Felina..... NÃO REAGENTE

Melissa Bossardi
CRMV/RS 011519

ANEXO D - ULTRASSONOGRRAFIA ABDOMINAL - RELATO DE CASO 1

Identificação do paciente:

Nome: _____ Data do exame: 12/09/2024
 Espécie: felina Raça: SRD Idade: 9 anos Sexo: M
 Tutor: _____ Veterinário Requisitante: _____
 Histórico clínico: vômitos crônicos há 3 meses, perda de peso, anorexia, FIV+
 Suspeita: neoplasia gástrica, DII

LAUDO ULTRASSONOGRÁFICO ABDOMINAL

FÍGADO – de dimensão discretamente aumentada, com contornos regulares e afilados, parênquima normoecogênico homogêneo. Vasos preservados em relação ao calibre.

VESÍCULA BILIAR – em repleção adequada por conteúdo anecogênico com **discreto conteúdo ecogênico em sedimentação**, paredes regulares e normoespessas. **Ducto colédoco levemente distendido (0,35 cm. VR: 0,30 cm) com discreto conteúdo ecogênico luminal.**

BAÇO – de dimensão aumentada, com contornos lisos e afilados, parênquima normoecogênico levemente grosso.

ESTÔMAGO – contraído com conteúdo gasoso discreto progressivo para duodeno. **Paredes acentuadamente espessas em antro pilórico (0,62 cm – 0,96 cm) com perda da estratificação de camadas preservada.** Região do corpo e fundo com paredes normoespessas (0,31 cm) e estratificação de camadas preservadas.

ALÇAS INTESTINAIS – preenchidas por conteúdo gasoso discreto. **Paredes discretamente espessas em íleo (0,34 cm) e moderadamente espessas em duodeno (0,36 cm) e jejuno (0,42 cm – 0,44 cm) com estratificação de camadas preservadas com evidência da muscular em segmentos de jejuno. Papila duodenal com espessura limítrofe (0,30 cm).** Cólon ascendente preenchido por fezes pastosas e gás, paredes normoespessas com estratificação de camadas preservadas. Ceco preenchido por conteúdo gasoso e parede normoespessa (0,27 cm). **LINFONODO JEJUNAL – espesso (0,58 cm), normoecogênico homogêneo. LINFONODO GÁSTRICO – espesso (0,51 cm), normoecogênico homogêneo. Mesentério hiperecogênico difuso.**

RINS – simétricos (Esquerdo: 4,26 cm; Direito: 4,23 cm) e em topografia habitual, com **relação perdida devido adelgaçamento cortical** e definição corticomedular mantida, contornos regulares, **cortical hiperecogênica** e medular normoecogênica com sinal da medular. Pelve sem alterações.

ANEXO D - ULTRASSONOGRAFIA ABDOMINAL - RELATO DE CASO 1**(continuação)**

BEXIGA – em moderada repleção por conteúdo anecogênico com **discretos pontos hiperecogênicos em suspensão (sugestivo de sedimentos e/ou gotículas de gordura)**, paredes regulares e normoespessas.

PÂNCREAS – visualizado em ramo esquerdo, com parênquima normoecogênico homogêneo, normoespesso, medindo 0,66 cm de espessura.

ADRENAIS – em topografia habitual, com contornos regulares, ecogenicidade mantida e **dimensões levemente aumentadas em adrenal esquerda**. A direita mediu 1,08 cm x 0,31 cm (comprimento x polo caudal). A esquerda mediu 1,17 cm x **0,46 cm** (comprimento x polo caudal).

Ausência de líquido livre abdominal.

Impressão diagnóstica:

- Alterações em estômago são compatíveis com processo infiltrativo em antro pilórico. *Obs: devido a localização, processo obstrutivo parcial pode estar presente. Não foram observados achados consistentes com obstrução total.*
- Segmentos intestinais com achados sugestivos de enteropatia inflamatória em duodeno e íleo e enteropatia inflamatória crônica ou processo infiltrativo em segmentos jejunais.
- Linfonodos gástrico e jejunais com alterações compatíveis com processo inflamatório ou infiltrativo. *Obs: sem margens para citologia guiada por ultrassom.*
- Vesícula biliar com discreta lama biliar e ducto colédoco levemente distendido sugerindo colestase secundária a inflamação da papila duodenal, tendo colangite como diferencial.
- Rins com achados sugestivos de processo degenerativo (senescência), tendo nefropatia incipiente como diferencial.
- Baço com achados compatíveis com hiperplasia benigna, tendo hematopoiese extramedular como diferencial.
- Fígado com achados sugestivos de hepatopatia reativa.



Mariana Wilhelm Magnabosco

Médica Veterinária – CRMV/RS 16678

ANEXO E - ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA - RELATO DE CASO 1

LAUDO MACROSCOPICO DE ENDOSCOPIA DIGESTIVA

MÉDICA VETERINÁRIA
GIOVANNA BERGOZZA CASAGRANDE
CRMV 12049

Data do exame: 14/09/2024

Paciente:

Espécie: FELINO

Raça: SRD Idade: 9 ANOS

Proprietário:

Médico Veterinário:

Local do exame IHVET – UCS – CAXIAS DO SUL

Paciente com histórico de vômitos, inapetência, perda de peso

Endoscópio utilizado: vídeo endoscópio PENTAX linha EPK 700 - tubo de 8,8 mm e de 5,9 mm

ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA - EDA

ESÔFAGO: Esfíncter Esofágico Cranial/Superior de tônus normal e permeável. Esôf. Cervical mucosa rosa pálida normal, superfície lisa normal, lúmen preservado e linhas esofágicas presentes. Esôf. Torácico mucosa rosa pálida normal, superfície lisa normal e lúmen normal; Esôf. abdominal com mucosa rosa pálida normal e cárdia competente.



Esfíncter esofágico cranial



Esofago torácico (tubo 5,9)



Esofago abdominal

ANEXO E - ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA - RELATO DE CASO 1 (continuação)

ESTOMAGO: Lago gástrico com alteração. Fundo gástrico com mucosa rósea, pregas normais e presença de conteúdo alimentar em pouca quantidade. Corpo gástrico com mucosa rósea, superfície lisa, pregas paralelas, presença de alimento e distensão normal. Incisura Angular mucosa rósea, presença de uma lesão ulcerativa de base larga e bordos irregulares. Antro Pilórico com presença de um corpo estranho causando processo obstrutivo na válvula pilórica, este removido, após a remoção se pode observar a mucosa rósea, superfície lisa, presença de um pólipó removido e presença de pregueamento / pregas. Píloro centralizado e permeável. Motilidade gástrica observada.



Pregas gástricas - alimento



Fundo gástrico (tubo de 5,9mm)



Cardia



Válvula Pilórica - polipo



lesão ulcerativa



corpo estranho após remoção

ANEXO E - ENDOSCOPIA DIGESTIVA ALTA - RELATO DE CASO 1 (continuação)

DUODENO: Bulbo duodenal com forma, calibre e distensibilidade normal, mucosa rósea, lisa e lúmen normal. Duodeno com mucosa rósea, superfície levemente irregular, vilosidades dentro da normalidade, lúmen normal e visualizada a papila duodenal.



Mucosa duodenal



Mucosa duodenal



Papila

MATERIAL COLETADO: biopsias da região de antro gástrico, corpo gástrico, duodeno

Amostras coletadas foram encaminhadas através do estabelecimento para laboratório de patologia veterinário, sendo prazo de liberação de responsabilidade do laboratório. Após resultados seguir orientações do médico veterinário responsável pelo paciente.

Conclusão do exame: Remoção de corpo gástrico, paciente apresenta sinais sugestivos de gastrite crônica e enteropatia crônica – aguardar laudo de histopatologia para classificação.

Giovanna Bergozza Casagrande
Médica Veterinária – CRMV 12049

ANEXO F - ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA - RELATO DE CASO 1

Espécie: Felino	Raça: SRD	Data Entrada: 16/09/2024
Nome:		Liberado em: 24/09/2024
Sexo: M	Idade: 9 Anos	Data Impressão: 24/09/2024
Procedência: IHVET UCS		Requisitante:
Local de Entrega:		CRMV:
		Nº do Exame: 24-04512-VAP

Exame Anatomopatológico

Informações Clínicas: Paciente com anorexia/vômito. HD: neo gástrica/úlcera.

Diagnóstico Histopatológico:

ESTÔMAGO: NEOPLASIA DE CÉLULAS REDONDAS POUCO DIFERENCIADA SUGESTIVA DE LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS GÁSTRICO (ALTO GRAU)

Quantidade de cortes por lâmina: múltiplos
Quantidade de cortes adequados para análise: múltiplos
Quantidade de cortes superficiais: 0

Lesão epitelial superficial: moderada
Lesão em fossetas gástricas: discreta lesão
Hiperplasia epitelial: ausente
Fibrose / ninhos glandulares / atrofia de mucosa: ausente
Linfócitos intraepiteliais: acentuado aumento
Linfócitos e plasmócitos em lâmina própria: ausentes
Eosinófilos em lâmina própria: ausentes
Neutrófilos em lâmina própria: moderado aumento em áreas erodadas/ulceradas
Hiperplasia linfociliar gástrica: ausente
Pesquisa de Helicobacter spp (Giemsa): negativa.

Descrição microscópica (estômago): observa-se em corpo e antro proliferação neoplásica de células redondas não delimitada e infiltrativa em mucosa, dissecando as glândulas fúndicas e antrais. As células se arranjam em mantos. São redondas, grandes, com citoplasma escasso a moderado e anofílico, núcleos redondos a ovais, cromatina vesicular e nucléolos únicos proeminentes. Há marcada anisocariose e moderada anisocitose, com ocasionais figuras de mitose. Há ainda marcado aumento de epiteliotropismo de linfócitos pequenos em fossetas gástricas, além de extensas áreas de erosão e ulceração da mucosa associadas à deposição de fibrina e infiltrado de neutrófilos degenerados.

Exame histoquímico de Alcian-blue: negativo.

DUODENO: ENTERITE LINFOCÍTICA MODERADA

Quantidade de cortes por lâmina: 3
Quantidade de cortes adequados para análise: 0
Quantidade de cortes superficiais: 3

Encurtamento de vilosidades: ausente
Lesão epitelial vilosa: ausente
Distensão de criptas: ausente
Dilatação lacteal: ausente
Fibrose da mucosa: ausente
Linfócitos intraepiteliais (felinos): moderado aumento (linfócitos individualizados e em clusters)

ANEXO F - ANÁLISE HISTOPATOLÓGICA - RELATO DE CASO 1 (continuação)

Linfócitos e plasmócitos na lâmina própria: moderado aumento (linfócitos)

Eosinófilos em lâmina própria: ausentes

Neutrófilos em lâmina própria: ausentes

Descrição microscópica (duodeno): observa-se moderado infiltrado inflamatório de linfócitos pequenos em lâmina própria de mucosa, além de moderado aumento de linfócitos intraepiteliais dispostos de forma individualizada e em clusteres.

Referência:

Day M.J. *et al.* 2008. Histopathological standards for the diagnosis of gastrointestinal inflammation in endoscopic biopsy samples from the dog and cat: a report from the world small animal veterinary association gastrointestinal standardization group.

Nota: através dos achados morfológicos não foi possível definir com exatidão a origem das células neoplásicas presentes nos fragmentos de estômago. O arranjo celular e padrão de infiltração associados ao marcado epiteliotropismo de linfócitos são, todavia, indicativos de linfoma difuso de grandes células gástrico, cabendo realização de exame imuno-histoquímico para diagnóstico definitivo.

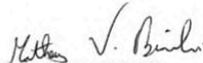
Exame Macroscópico:

Estômago (incisura e antro): Vários fragmentos diminutos de tecido acastanhado recobertos por mucosa e medindo 1,7 cm em conjunto. O material foi totalmente submetido ao exame histológico.

Intestino (duodeno): Três fragmentos de tecido acastanhado recobertos por mucosa e medindo 0,5 cm em conjunto. O material foi totalmente submetido ao exame histológico.

Legenda: 1/2: Incisura e antro gástrico (VF); 2/2: Duodeno (3 F);

Exame conferido e liberado eletronicamente


Dr. Matheus Viezzer Bianchi
CRMV-RS 19347

ANEXO G - ULTRASSONOGRAFIA GESTACIONAL - RELATO DE CASO 2

Identificação do paciente:

Nome:		Data: 26/08/2024
Espécie: Canina	Raça: SRD	Idade: 10 a Sexo: Fêmea
Tutor:		Veterinário Requisitante:
Histórico clínico: Morte Fetal		Suspeita: US gestacional

Laudo Ultrassonográfico Gestacional

Prenhez positiva, porém não se observa disposição anatômica dos esqueletos, movimentação, batimento cardíaco e vascularização em nenhum feto (compatível com morte fetal). Observam-se aproximadamente 5 estruturas arredondadas hiperecogênicas, formadoras de sombra acústica (crânio dos fetos), 2 localizadas em corno uterino esquerdo medindo 1,93 cm e 2,96 cm, e 3 em corno uterino direito medindo 1,80 cm, 1,96 cm e 2,34 cm (compatível com 5 fetos mortos).

Placenta irregular, hiperecogênica, com porções descontínuas, tendo espessura máxima de 0,43 cm. Útero distendido (chegando a 5,76 cm de diâmetro em corno uterino direito e 5,57 cm em corno uterino esquerdo) com parede espessada (corpo - 0,66 cm; corno uterino esquerdo - 0,34 cm; corno uterino direito - 0,37 cm), presença de conteúdo intraluminal com muitos pontos ecogênicos e estruturas hiperecogênicas formadoras de sombra acústica, dispersas, de formato e tamanho variado (ossos fetais desarticulados / fragmentos de ossos fetais), aglomeradas em algumas porções (compatível com processo infeccioso uterino e maceração fetal).

Entre os cornos uterinos, observa-se pequena quantidade de líquido livre abdominal, anecogênico, não drenável (sugestivo de processo inflamatório / porém não se descarta completamente a possibilidade de pequena perfuração uterina).

MORFOMETRIA FETAL

Não foram observadas estruturas fetais íntegras, havendo sistema esquelético produzindo sombra acústica (mineralizado), porém sem disposição anatômica / sem conexão, e presença de estruturas ecogênicas, dispersas, não formadoras de sombra acústica, sem formato característico (compatível com processo de absorção de tecidos moles). Não definição de pulmão, câmaras cardíacas e demais órgãos intratorácicos dos fetos. Não definição de fígado, rins, intestino e demais órgãos abdominais dos fetos. Não definição dos hemisférios cerebrais e em um dos crânios observou-se sinal de *Spalding* (compatível com morte fetal e maceração fetal).

IMPRESSÃO DIAGNÓSTICA

Considerando-se as imagens ultrassonográficas, os achados são compatíveis com morte fetal e maceração fetal, ocorrida no terço final da gestação, havendo sinais de infecção uterina.

OBS: O exame de imagem é um método complementar, o diagnóstico deverá ser feito pelo médico veterinário responsável aliado ao histórico clínico, exame físico e demais exames complementares. As imagens do laudo são ilustrativas, sendo a interpretação realizada no momento do exame.

ANEXO H - HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS - RELATO DE CASO 2

Nome:	Espécie: Canina	Raça: SRD
Idade: 10 anos	Tutor:	
Sexo: Fêmea	Amostra recebida: Sangue com EDTA	
Clínica: IHVET UCS	Vet. Requisitante:	
Data de recebimento: 26/08/24	Data de entrega resultado: 26/08/24	Nº exame: 2462

HEMOGRAMA

Equipamento: Mindray BC2800Vet Método: Impedância e conferência por análise do esfregaço sanguíneo em microscopia óptica.

ERITROGRAMA	Resultado	Valores de referência
Eritrócitos.....	5,68 milhões/ μ l	5,5 – 8,5 milhões/ μ l
Hemoglobina.....	13,4 g/dL	12 – 18 g/dL
Hematócrito.....	38 %	37 – 55 %
VCM.....	66,90 fL	60 – 77 fL
CHCM.....	35,26 g/dL	32 – 36 g/dL
RDW.....	12,7 %	< 16 %
Metarrubríctos.....	0 %	0 – 3 /100 leucócitos

Observações: Presença de rouleaux (++)

LEUCOGRAMA	Resultado	Valores de referência
	% Absoluto (μ L)	
Leucócitos totais (μ L).....	16.600	6.000 – 17.000 / μ L
Mielócitos.....	0 0	0
Metamielócitos.....	0 0	0
Bastonetes.....	0 0	0 – 300
Neutrófilos segmentados.....	75 12.450	3.000 – 11.500
Linfócitos.....	16 2.656	1.000 – 4.800
Monócitos.....	3 498	150 – 1.350
Eosinófilos.....	6 996	100 – 1.250
Basófilos.....	0 0	Raros
Outros.....	0 0	0

Observações: -

PLAQUETAS – contagem	Resultado	Valores de referência
Resultado.....	491 mil/ μ L	200 – 500 mil/ μ L

Observações: -

PPT – refratometria	Resultado	Valores de referência
Resultado.....	9 g/dL	6,0 – 8,0 g/dL

Observações: -

Melissa Bossardi
CRMV/RS 011519

ANEXO H - HEMOGRAMA E BIOQUÍMICOS - RELATO DE CASO 2 (continuação)

Nome: **Espécie:** Canina **Raça:** SRD
Idade: 10 anos **Tutor:**
Sexo: Fêmea **Amostra recebida:** Sangue sem EDTA
Clínica: IHVET UCS **Vet. Requisitante:**
Data de recebimento: 26/08/24 **Data de entrega resultado:** 26/08/24 **Nº exame:** 2462

BIOQUÍMICA

Equipamento: Mindray BS120®

Exame	Resultado	Método	Valores de referência
Albumina.....	3,15 g/dL	Colorimétrico	2,6 – 3,3 g/dL
ALT.....	24 U/L	Cinético	0 – 102 U/L
Creatinina.....	0,65 mg/dL	Cinético	0,5 – 1,5 mg/dL
Fosfatase Alcalina.....	22 U/L	Cinético	0 – 156 U/L
Globulinas.....	5,25 g/dL	Cálculo	2,7 – 4,4 g/dL
Proteínas Totais.....	8,4 g/dL	Colorimétrico	5,4 – 7,1 g/dL
Uréia.....	33 mg/dL	Enzimático UV	21 – 60 mg/dL

Observações: -

Há material disponível para inclusão de exames complementares, dentro do prazo de trinta dias.

Melissa Bossardi
CRMV/RS 011519